caso 01. Jefferson Renan atleta do Brusque Futebol Clube Data: 02/01/2021 Jogo: Vila Nova x Brusque Campeonato: Brasileiro Série C Onde: Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga (OBA) Cidade: Goiânia/GO Fato: Diretoria do Brusque Futebol Clube e Jefferson Renan acusaram um dirigente do Vila Nova de injúria racial. Com mais ou menos 25 minutos do segundo tempo, Jefferson Renan sofreu uma falta, em que o Brusque entendeu que era para expulsão. Após discussão e confusão, o dirigente (Vinícius Marinari, do Conselho de Administração de Patrimônio do Vila Nova) teria dito: “levanta aí, seu macaco”, em referência a cor da pele de Jefferson Renan. Desdobramentos: Árbitro relatou as ofensas em súmula. Imediatamente ao ocorrido, dirigentes do Brusque apresentaram queixa a um representante da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) que estava no jogo. Após o jogo, Jefferson Renan prestou depoimento em uma delegacia de Goiânia, e um Boletim de Ocorrência (BO) foi aberto. Jefferson Renan também relatou que sofreu ameaças por dirigentes do Vila Nova. Na delegacia, em entrevista para a Rádio Bandeirantes, Hugo Jorge Bravo, presidente do Vila Nova, disse que não passava de “mimimi”. Como terminou: Não foram divulgadas outras informações sobre a investigação do caso.

caso 02. Carlos Henrique de Oliveira dos Santos (Carlão) atleta do Parnahyba Sport Club Data: 24/03/2021 Jogo: River-PI x Parnahyba Campeonato: Piauiense Onde: Estádio Governador Alberto Tavares Silva (Albertão) Cidade: Teresina/PI Fato: O meia-atacante Allan Patrick (River-PI) foi expulso na partida contra o Parnahyba, após ter proferido uma ofensa racista ao volante Carlão: “Ei, negão, joga tua bola”. O árbitro relatou a ofensa na súmula e o jogador recebeu cartão vermelho direto. Desdobramento: Após o episódio, o River-PI emitiu uma nota em defesa do seu atleta, afirmando que “os próprios companheiros do atleta tratavam [Carlão] por ‘Negão’”. O caso foi levado para o Tribunal de Justiça Desportiva do Piauí. Como terminou: A Comissão Disciplinar do Tribunal de Justiça Desportiva do Piauí (TJD-PI) absolveu, por unanimidade, o meia Allan Patrick (River-PI).

caso 03. Atleta do futebol amador Data: 05/04/2021 Jogo: Não Identificado Campeonato: Não Identificado Onde: Campo de várzea da cidade Cidade: Bertioga/SP Fato: Um jogo de futebol de várzea clandestino terminou com acusações de injúria racial, em Bertioga, no litoral de São Paulo. Um dos jogadores foi chamado de “macaco” pela namorada de um adversário e o caso foi parar na delegacia. Desdobramento: A partida ocorreu de forma irregular, uma vez que aconteceu durante a fase emergencial do Plano SP, devido à pandemia de coronavírus. Com isso, o caso foi encaminhado para a delegacia. Como terminou: Não foram encontrados desdobramentos sobre a acusação de injúria.

caso 04. Atletas da Associação Atlética Anapolina Data: 24/04/2021 Jogo: Associação Atlética Anapolina x Associação Atlética Flugoiania Campeonato: Goiânia Cup Sub-20 Onde: Centro de treinamento da Anapolina Cidade: Anápolis/GO Fato: Três jogadores do sub-20 da Anapolina-GO denunciaram à Polícia Civil de Goiás terem sido vítimas de insultos raciais por parte de, pelo menos, um membro da comissão técnica da equipe Flugoiania. O jogo terminou em confusão e briga generalizada. Um boletim de ocorrência foi registrado Desdobramento: Em súmula, o árbitro da partida justificou que, após o jogo, um atleta da Anapolina começou a agredir vários atletas da equipe adversária com a alegação de que teria sido vítima de racismo. O caso foi registrado no 1º Centro Integrado de Operações de Segurança de Anápolis como injúria racial. Os atletas disseram que foram chamados de termos como “neguinho safado”, “neguinho”, “saci-pererê” e “macaco” por um dirigente do Flugoiania. O presidente da Associação Atlética Flugoiania foi apontado pelas vítimas como autor das ofensas. Ele não foi localizado pela Polícia Civil para dar seu posicionamento a respeito do caso. O Flugoiania publicou uma nota repudiando qualquer atitude racista ou discriminatória ocorrida dentro ou fora de campo.

Como terminou: Não há mais detalhes sobre a investigação do caso

caso 05. Caso: Pedro Henrique atleta do Penarol Atlético Clube Data: 27/04/2021 Jogo: Princesa do Solimões x Penarol Campeonato: Amazonense Onde: Estádio Olímpico Municipal Gilberto Mestrinho (Gilbertão) Cidade: Manacapuru/AM Fato: Segundo o relato do árbitro Edmar Campos da Encarnação, o goleiro Pedro Henrique, do Penarol, foi chamado de “preto” por torcedores que acompanhavam a partida nos muros do estádio Gilbertão, enquanto era atendido. Ao tomar ciência da situação, o árbitro solicitou que o policiamento retirasse as pessoas do local. O caso foi relatado na súmula da partida Desdobramento: Em entrevista, Pedro, confirmou o relato da súmula: “Pensei que o juiz não tinha nem escutado, relevei a situação, estávamos atrás do resultado e momentaneamente nem liguei, me chateei e guardei pra mim, só depois descobri que ele ouviu e colocou na súmula”. Como terminou: Não foram identificados mais desdobramentos sobre o caso, tão pouco se o caso foi julgado, devido ao fato ter sido registrado em súmula.

caso 06. Ivanilson da Silva Gabriel (Tatuí) atleta do União Cacoalense Data: 09/05/2021 Jogo: Guaporé x União Cacoalense Campeonato: Rondoniense Onde: Estádio Municipal Angelo Cassol Cidade: Rolim de Moura/RO Fato: Ao final da partida entre Guaporé e União Cacoalense, o atleta Ivanilson da Silva Gabriel (Tatuí), foi à 1ª delegacia de Polícia Civil de Rolim de Moura para registrar um boletim de ocorrência de racismo, preconceito e discriminação. Desdobramento: Segundo o registro da delegacia, Tatuí relatou que após uma discussão com o gandula que demorou em repor a bola, um homem na arquibancada se dirigiu a ele mandando que ele se calasse e o chamando de “preto” e “crioulo”. Na ocorrência, o agressor foi identificado como diretor do Guaporé. A Polícia Civil de Rolim de Moura ficou encarregada de investigar o caso. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre a investigação do caso.

caso 07. Choco atleta do Sport Clube 12 Horas Data: 15/05/2021 Jogo: Rio Grande x 12 Horas Campeonato: Gaúcho – Terceira Divisão Onde: Estádio Arthur Lawson Cidade: Rio Grande/RS Fato: Paulo Renato Laranjeira, identificado como porteiro do time Rio Grande, referiu- -se ao volante Choco (12 Horas) como “negro de merda”. O fato ocorreu nos minutos finais da partida. Desdobramento: O árbitro Giovane Santos de Souza relatou o episódio na súmula. A Polícia presente no estádio foi acionada. O jogador Choco registrou um boletim de ocorrência na 7ª Delegacia de Polícia da cidade e afirmou que pretende dar seguimento ao processo de forma judicial. Em nota, a direção do Rio Grande alega que foi um “mal-entendido”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre a investigação do caso.

caso 08. Sandro Moreira supervisor da Associação Cultural e Desportiva Potiguar Data: 16/05/2021 Jogo: Potiguar x ABC Campeonato: Potiguar Onde: Estádio Manoel Leonardo Nogueira (Nogueirão) Cidade: Mossoró/RN Fato: Após o jogo, membros da comissão técnica do ABC discutiram com dirigentes do Potiguar, um dos membros da comissão técnica do ABC, Francisco de Assis (Pombo), foi acusado de ofensas racistas contra Sandro Moreira, supervisor de futebol do Potiguar. De acordo com a denúncia, Pombo se dirigiu a Sandro usando as palavras “macaco” e “negro de bosta”. Sandro procurou a Polícia Militar do estádio, que o conduziu à delegacia, onde um boletim de ocorrência foi aberto. Desdobramento: Em nota, a Associação Cultural e Desportiva Potiguar lamentou o ocorrido e repudiou qualquer ato de racismo. O ABC, também repudiou qualquer tipo de discriminação e prometeu que providências “jurídicas e administrativas” seriam levadas a diante. A Federação Norte-rio-grandense de Futebol (FNF) emitiu uma nota dizendo que aguardaria o decorrer da investigação. Como terminou: A Polícia Civil decidiu não punir o preparador de goleiros do ABC, Francisco de Assis (Pombo), por ofensas racistas. A Federação Norte-rio-grandense de Futebol (FNF) manifestou conhecimento do caso, mas não encontramos informações de julgamento por parte da Justiça Desportiva.

caso 09. Marlon Freitas atleta do Atlético Clube Goianiense Data: 25/05/2021 Jogo: Newell’s Old Boys x Atlético-GO Campeonato: Copa Sul-Americana Onde: Estádio Coloso Del Parque Marcelo Bielsa Cidade: Rosário/ARGENTINA Fato: O atacante Zé Roberto (Atlético-GO) acusou o volante Sforza (Newell’s Old Boys) de injúria racial. Segundo ele, o atleta argentino chamou Marlon Freitas (companheiro de Zé Roberto no Atlético-GO) de “negro” durante a partida na cidade de Rosário. Desdobramento: Em entrevista pós-jogo, Zé Roberto repudiou as ofensas racistas proferidas por Sforza. Como terminou: O caso não teve desdobramentos jurídicos.

caso 10. Alef Manga atleta do Goiás Esporte Clube Data: 09/07/2021 Jogo: Goiás x Náutico Campeonato: Brasileiro Série B Onde: Estádio Hailé Pinheiro (Serrinha) Cidade: Goiânia/GO Fato: Alef Manga, atleta do Goiás Esporte Clube, relatou que sofreu racismo por parte da torcida do Goiás: “Começaram a xingar a gente (Manga e Paulo Egídio) de preto”. Desdobramento: Procurada, a Força Jovem Goiás (FJG), principal torcida organizada esmeraldina, se posicionou por meio de Mateus Tobias, presidente da entidade: “Sobre a acusação do Manga, é uma acusação muito grave, de uma coisa que não cabe mais no meio que vivemos. A nossa visão é que precisamos combater o racismo. Se ele tiver como provar, que vá na delegacia e leve isso adiante, pois não é uma simples acusação, é algo bastante grave”. Entretanto, o acusado seria de outra organizada, a Goiás Chopp. Como terminou: O jogador, Alef Manga, preferiu não levar o caso adiante e declarou: “Não vou processar ninguém, acho que já passou, não vou fazer nada disso, é uma situação que já ocorreu.”. O caso não teve continuidade na esfera jurídica.

caso 11. Adilson Sousa da Costa (Júnior Feijão) atleta do Ypiranga Clube Data: 20/07/2021 Jogo: Ypiranga AP x Santos AP Campeonato: Amapaense Onde: Estádio Milton de Souza Corrêa (Zerão) Cidade: Macapá/AP Fato: O meia-atacante do Ypiranga-AP, Júnior Feijão, usou as redes sociais para denunciar que foi vítima de racismo pelo diretor administrativo do Santos-AP (Helivam Bocoió), na área dos vestiários do Estádio Zerão, logo após o jogo entre os clubes. Desdobramento: Júnior Feijão fez um Boletim de Ocorrência na 6ª Delegacia de Polícia Civil. Segundo boletim de ocorrência, o jogador relatou que foi agredido moralmente ao ser chamado de “preto”. Apesar do jogador se referir a racismo, a ofensa sofrida foi enquadrada como injúria racial. O Santos-AP, em nota, repudiou “todo e qualquer ato de racismo ou discriminação dentro do clube”. Helivam Bocoió negou as acusações. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre a investigação do caso. Por ser um caso do âmbito criminal, ele corre em segredo de justiça, sem ter como se obter informações do seu desenrolar.

caso 12. Jucélio árbitro Data: 08/08/2021 Jogo: União Atlética Ituiutabana – UAI x São Francisco Campeonato: Campeonato Amador 2021 Série A de Ituiutaba Onde: Estádio Coleto de Paula Cidade: Ituiutaba/MG Fato: O árbitro da partida, Jucélio, foi alvo de injúria racial ao aplicar um cartão amarelo a um jogador. A transmissão da partida registrou o momento em que uma mulher o chamou de “macaco”. Há apenas o registro em áudio. Desdobramento: O fato foi testemunhado por algumas pessoas, contudo, a mulher não foi identificada. Em nota, a entidade organizadora da competição (Liga Ituiutabana de Futebol) repudiou qualquer ato de racismo e afirmou que está tentando identificar a agressora. A Polícia Civil de Minas Gerais foi acionada para apurar o caso Como terminou: A Comissão de Justiça Desportiva da Liga Ituiutabana de Futebol puniu com a perda de três pontos e multa de R$ 1.100 o clube União Atlética Ituiutabana, por conta da injúria racial.

caso 13. Atletas do Clube de Regatas do Flamengo Data: 11/08/2021 Jogo: Olimpia x Flamengo Campeonato: Copa Libertadores da América Onde: Estádio Manuel Ferreira Cidade: Assunción/PARAGUAI Fato: Atletas do Flamengo relataram que sofreram injúrias raciais por parte de torcedores do Olimpia, do Paraguai. Os insultos ocorreram ainda no primeiro tempo. O atacante Gabigol e o goleiro Gabriel Batista foram alguns dos alvos. Os jogadores como Matheuzinho e Rodinei rebateram os paraguaios. Foi registrado vídeo em que se ouve gritos de “macaco” vindos da arquibancada. Desdobramento: Jogadores e comissão técnica do Flamengo se manifestaram repudiando os atos de racismo. O clube carioca cobrou a Conmebol por atitudes. A entidade sul-americana abriu um procedimento disciplinar para apurar racismo no duelo entre Olimpia e Flamengo. Como terminou: Após mais de um mês a Conmebol multou o Olimpia em R$ 157 mil devido às ofensas racistas.

caso 14. Cristiano de Oliveira Santiago atleta do Esporte Clube Águia Negra Data: 15/08/2021 Jogo: Rio Branco-VN x Águia Negra Campeonato: Brasileiro Série D Onde: Estádio Olímpio Perim Cidade: Venda Nova do Imigrante/ES Fato: O zagueiro Cristiano de Oliveira Santiago foi vítima de racismo durante a partida. Após uma confusão, Cristiano ouviu gritos de “macaco” vindo de torcedores que estavam assistindo ao jogo no estacionamento. Desdobramento: O time do Rio Brilhante se retirou do campo de jogo, e o árbitro paralisou a partida. A Polícia foi acionada para identificar o agressor. Após 15 minutos, a partida foi reiniciada, mas Cristiano pediu para ser substituído. Em nota postada nas redes sociais, o Rio Branco afirmou que o clube tomaria medidas judiciais e administrativas cabíveis. A diretoria do Águia Negra lamentou o ocorrido e pediu desculpas ao jogador. Um boletim de ocorrência foi feito, mas o agressor não foi identificado. Em súmula, o árbitro da partida, Jonathan Giovanella, relatou que a partida foi paralisada aos 35 minutos do primeiro tempo, após o zagueiro Cristiano, do Águia Negra, trocar empurrões com o atacante adversário. “Após esse momento, o jogador número 15 releta à arbitragem que os torcedores presentes em caminhões estacionados fora do estádio atrás do muro de uma das metas o ofenderam com a seguinte fala racista: “professor, me chamaram de macaco”, consta em súmula. Como terminou: Não foram encontrados encaminhamentos sobre o caso.

caso 15. Brendon Woshington Cordeiro Alves atleta do Guarani Esporte Clube Data: 16/08/2021 Jogo: Democrata SL x Guarani-MG Campeonato: Mineiro Módulo 2 Onde: Estádio Joaquim Henrique Nogueira (Arena do Jacaré) Cidade: Sete Lagoas/MG Fato: Segundo o jogador Brendon Woshington Cordeiro Alves, atleta do Guarani Esporte Clube, um torcedor não identificado o chamou de “macaco” diversas vezes durante a partida e ainda cuspiu em sua direção. O jogador relatou o caso em sua conta pessoal no Instagram. O jogo acabou em confusão e briga. Desdobramento: O técnico do Guarani- -MG, Roberto Gaúcho, confirmou a situação, e o clube Democrata SL tentou identificar responsável pelo ato, mas devido a confusão no final do jogo, não ficou claro se os insultos vieram da torcida adversária ou do gandula. Em vídeo é possível ver confusão envolvendo jogadores e comissões técnicas das duas equipes. Após a denúncia de racismo, os dois clubes emitiram nota repudiando toda e qualquer forma de discriminação Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso, tão pouco se o atleta registrou boletim de ocorrência.

caso 16. Celso Luís Honorato Júnior (Celsinho) atleta do Londrina Esporte Clube Data: 28/08/2021 Jogo: Brusque x Londrina Campeonato: Brasileiro Série B Onde: Estádio Augusto Bauer Cidade: Brusque/SC Fato: O meia Celso Luís Honorato Júnior (Celsinho), Londrina Esporte Clube, relatou ter sido chamado de “macaco” por um dirigente do Brusque, durante partida válida pela 21ª rodada da Série B. No intervalo, o jogador chamou o quarto árbitro do jogo e chegou a apontar a pessoa que proferiu as ofensas racistas. Desdobramento: O jogador registrou um boletim de ocorrência contra o Brusque. O caso foi levado para o Superior Tribunal de Justiça Desportiva, que analisou o caso relatado por Celsinho. O Brusque afastou o dirigente envolvido por 360 dias, além disso, o clube perdeu um patrocínio após a repercussão do caso. O atleta e o Londrina conseguiram provas, e entregaram documentos e vídeos ao STJD, exigindo uma “severa punição” ao Brusque, enquanto o Brusque alegava que a injúria racial “foi grave, mas não gravíssimo”. Como terminou: O STJD decidiu multar o Brusque em R$ 60 mil reais e a perda de três pontos na competição. O clube de Santa Catarina recorreu da decisão, o Pleno do STJD, e por maioria dos votos, os auditores devolveram os três pontos retirados em primeira instância e puniram o Brusque com a perda de um mando de campo, mantendo a multa de R$ 60 mil ao clube e a pena de 360 dias de suspensão mais multa de R$ 30 mil ao dirigente do Londrina.

caso 17. Anderson Cassio Matias Silva árbitro assistente Data: 28/08/2021 Jogo: Retrô x Náutico Campeonato: Pernambucano Sub-20 Onde: Centro de Treinamento do Retrô Cidade: Camaragibe/PE Fato: O árbitro assistente Anderson Cassio Matias Silva afirmou ter sido chamado de “seu negro safado” durante o jogo entre Retrô e Náutico, pelo Campeonato Pernambucano Sub-20. O autor da agressão racista, de acordo com o relato da súmula da partida, foi identificado como sendo o roupeiro do Náutico. Desdobramento: O árbitro da partida, Ralfy Luis Ribeiro, e o assistente registraram o ocorrido na súmula. No documento, além de relatar, eles identificam a pessoa que teria feito a agressão racista. Anderson Cassio Matias Silva prestou queixa na Delegacia de Camaragibe após a partida. Em nota, o Náutico lamentou o ocorrido, repudiou atos racistas e afastou o roupeiro até o término das investigações. Como terminou: Não foram encontrados mais desdobramentos sobre o caso. Por ser um caso do âmbito criminal, ele corre em segredo de justiça, sem ter como se obter informações do seu desenrolar.

caso 18. Evandrizio Rodrigues Wanderley da Silva atleta do Comercial Atlético Clube Data: 04/09/2021 Jogo: Caiçara x Comercial-PI Campeonato: Piauiense Série B Onde: Estádio Deusdeth Melo Cidade: Campo Maior/PI Fato: O árbitro Ideilon Helton Alves Lima registrou na súmula que um jogador do Comercial sofreu injúria racial: “Aos 23 (vinte e três) minutos do primeiro tempo, fui informado pelo goleiro da equipe do Comercial Atlético Clube o senhor Evandrizio Rodrigues Wanderley da Silva, que na arquibancada havia uma pessoa cometendo injúria racial contra seu companheiro o chamando de ‘macaco’.” A pessoa não foi identificada. Desdobramento: A Federação de Futebol do Piauí (FFP) informou que iria apurar o caso. Como terminou: Não houve desdobramentos jurídicos.

caso 19. Sandro Silva de Souza atleta do Brusque Futebol Clube Data: 29/09/2021 Jogo: Brasil-Pel x Brusque Campeonato: Brasileiro Série B Onde: Estádio Bento Freitas Cidade: Pelotas/RS Fato: Durante a partida, o zagueiro Sandro (Brusque), ouviu ofensas de cunho racista sendo proferidas da arquibancada do estádio Bento Freitas. O torcedor se referiu a Sando como “negro desgraçado”. O atleta informou a arbitragem. Desdobramento: O árbitro interrompeu a partida e a Brigada Militar foi acionada para que identificasse o torcedor responsável. Um grupo de policiais retirou um homem das arquibancadas. Após o jogo, os atletas foram à uma delegacia de Pelotas registrar o caso de injúria racial. Em nota, o Brusque lamentou o fato e repudiou qualquer ato de racismo e discriminação. O Brasil de Pelotas também emitiu uma nota repudiando qualquer ato discriminatório. O caso foi levado para o Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Como terminou: O SJTD puniu, por injuria racial, o Brasil de Pelotas e seu torcedor. Foi aplicada uma multa de R$ 30 mil reais e a proibição do torcedor de frequentar o estádio Bento Freitas por 900 dias. O clube gaúcho recorreu da decisão. Os auditores do Pleno mantiveram a suspensão do torcedor identificado e reduziram a multa ao clube para R$ 15 mil com o adicional da perda de um mando de campo.

caso 20. Atletas do Clube de Regatas do Flamengo Data: 29/09/2021 Jogo: Barcelona-QUE x Flamengo Campeonato: Copa Libertadores da América Onde: Estádio Monumental Isidro Romero Carbo Cidade: Guayaquil/EQUADOR Fato: Atletas do Clube de Regatas do Flamengo foram chamados de “macacos” em jogo contra o Barcelona de Guayaquil. Em vídeo, é possível ouvir xingamentos aos jogadores do clube carioca. Desdobramento: Após o ocorrido, o volante Willian Arão lamentou o ocorrido e exigiu: “as autoridades atuem da maneira mais rígida possível, tem que acabar com isso de uma vez por todas”. Como terminou: A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) puniu o Barcelona de Guayaquil com uma multa 30 mil dólares.

caso 21. Pedro Henry atleta do Brisas Futebol Clube Data: 09/10/2021 Jogo: Brisas FC x União Inhumas Campeonato: Copa Integração sub-15 Onde: Estádio Zico Brandão Cidade: Inhumas/GO Fato: O atleta Pedro Henry, do Brisas, acusou o técnico do time rival de tê-lo chamado de “macaco” durante a partida. Desdobramento: O fato gerou uma confusão entre os atletas e as comissões técnicas, e o jogo foi encerrado aos 29 minutos do segundo tempo. De acordo com o treinador da equipe do Brisas, Michel Platiny, a equipe chegou a procurar uma delegacia em Inhumas para fazer o boletim de ocorrência, porém a delegacia estava fechada. Segundo a equipe, as ações jurídicas necessárias iriam ser tomadas para que o caso não saísse impune. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 22. Geovani atleta do Desportivo Aliança Data: 21/10/2021 Jogo: Aliança x CRB Campeonato: Alagoano Sub-20 Onde: Estádio da Ufal Cidade: Maceió/AL Fato: O Desportivo Aliança denunciou um caso de racismo contra o lateral-esquerdo Geovani, do seu time sub-20. De acordo com a diretoria do clube, uma pessoa que estava assistindo ao jogo contra o CRB chamou o atleta de “macaco”. A ofensa foi registrada em vídeo. O agressor foi retirado das arquibancadas pela Polícia Militar. Desdobramento: A arbitragem registou o caso de racismo na súmula. O caso foi encaminhado para Federação Alagoana de Futebol (FAF), que informou que identificou o agressor, mas não divulgou o nome. A Desportivo Aliança mostrou todo apoio ao jogador e repudiou as ofensas sofridas. O atleta Geovani preferiu não registrar boletim de ocorrência. O CRB, em nota, também repudiou o racismo. A FAF encaminhou o caso para Tribunal de Justiça Desportiva de Alagoas. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 23. Atleta amador Atleta amador ofendido racialmente Data: 23/10/2021 Jogo: Sem Identificação Campeonato: Campeonato amador no Setor Frei Estáquio Onde: Sem Identificação Cidade: Anápolis/GO Fato: Um homem de 55 anos foi preso suspeito de xingar um jogador de “macaco” e “preto favelado” durante uma partida de futebol em Anápolis. Desdobramento: Conforme o boletim de ocorrência, testemunhas que acompanhavam o jogo confirmaram os fatos à polícia, que realizou a prisão em flagrante do suspeito. O homem foi preso, mas liberado após pagar uma fiança de R$600. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso. Por ser um caso do âmbito criminal, ele corre em segredo de justiça, sem ter como se obter informações do seu desenrolar.

caso 24. Jefferson Victor Machado Ambrósio atleta do Clube do Remo Data: 28/10/2021 Jogo: Cruzeiro x Remo Campeonato: Brasileiro Série B Onde: Estádio Raimundo Sampaio (Independência) Cidade: Belo Horizonte/MG Fato: A torcida organizada do Remo, “Barra do Remo” denunciou um caso de injúria racial no Independência, em jogo contra o Cruzeiro. Na denúncia feita no Twitter, é possível ver e ouvir um torcedor gritando “macaco” enquanto o atacante Jefferson, do Remo, comemora com seus companheiros o gol. A gravação não permite a identificação do autor da injúria racial. Desdobramento: O Remo formalizou a denúncia de injúria racial à Confederação Brasileira de Futebol. O Cruzeiro, em nota, lamentou o caso e pediu desculpas. A administração do Estádio do Independência afirmou que analisaria as imagens. Em manifestação, os jogadores do Remo protestaram contra o racismo no futebol. O caso foi encaminhado para o Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Como terminou: O Cruzeiro foi julgado no STJD por injúria racial cometida por torcedor na partida contra o Remo. Em primeira instância, o clube mineiro foi punido com perda do mando de campo e multa de R$ 50 mil reais. Após recorrer da decisão, o STJD retirou a punição do Cruzeiro

caso 25. Torcedores da Sociedade Esportiva Palmeiras Data: 31/10/2021 Jogo: Grêmio x Palmeiras Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Arena do Grêmio Cidade: Porto Alegre/RS Fato: Um torcedor do Grêmio foi flagrado em um vídeo supostamente imitando um macaco para palmeirenses. O vídeo foi postado nas Redes Sociais, e diversos comentários apontaram o ato como racista. Desdobramento: O caso foi encaminhado para o Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso. Entretanto, o STJD puniu o Grêmio por outro evento que ocorreu no mesmo jogo, uma invasão de campo seguida de uma briga entre torcedores

caso 26. Jacques Douglas da Silva preparador físico do União Esporte Clube Data: 31/10/2021 Jogo: Nova Mutum x União Campeonato: Copa Federação Mato Grossense de Futebol Onde: Estádio Municipal Valdir Doilho Wons Cidade: Nova Mutum/MT Fato: Jacques Douglas da Silva, preparador físico do União Esporte Clube, registrou um boletim de ocorrência contra Anir Siqueira, presidente do Nova Mutum Esporte Clube. Conforme relatado na súmula da partida, Jacques Douglas da Silva foi chamado de “negrinho vagabundo” e “macaco” pelo presidente Anir Siqueira. Desdobramento: Em entrevista pós-jogo, o presidente do União EC, Reydner Souza, afirmou que “Houve muita ofensa racial”. Em nota, o Nova Mutum afirmou que “o fato que vem sendo veiculado nos mais diversos meios de comunicação, sem a devida empatia, cautela e respeito à imagem dos supostos envolvidos é deveras prejudicial e constrangedora.”. O Conselho Regional de Educação Física (Cref) emitiu nota de apoio à vítima. A Federação Matogrossense de Futebol (FMF) emitiu uma nota contra o racismo. Como terminou: Anir Siqueira foi afastado do Nova Mutum Esporte Clube.

caso 27. Equipe do Real MST Data: 31/10/2021 Jogo: Real MST Vs Mercado x Padaria 2 Irmãos Campeonato: VIII Copa Galo Bravo Onde: Estádio Municipal Cidade: Centenário do Sul/PR Fato: Durante a partida entre Real MST Vs Mercado e Padaria 2 Irmãos, integrantes da torcida pronunciaram injúrias raciais contra o time do Real MST. Desdobramento: Em nota, a Prefeitura Municipal de Centenário do Sul repudiou os atos racistas que ocorreram durante a partida. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 28. Fabrício Pereira maqueiro do Grêmio Esportivo Brasil Data: 02/11/2021 Jogo: Brasil-Pel x Avaí Campeonato: Brasileiro Série B Onde: Estádio Bento Freitas Cidade: Pelotas/RS Fato: O maqueiro do time gaúcho, Fabrício Pereira, relatou ter sido vítima de ofensas racistas por parte de um torcedor do time catarinense que estava no estádio. Desdobramento: A Brigada Militar foi avisada e retirou o torcedor da arquibancada no intervalo do jogo. O maqueiro e o torcedor foram levados à delegacia da cidade para prestar depoimentos. Em nota divulgada nas redes sociais, o Brasil de Pelotas declarou que repudia qualquer ato de injúria ou discriminação e prestou apoio ao funcionário. Como terminou: O fato não foi relatado em súmula. O agressor foi liberado após audiência de custódia em Pelotas. Segundo o advogado do torcedor, o acordo para a liberação se deu por conta da “disparidade nas versões”. O processo foi encaminhado novamente para a delegacia para a apuração dos fatos, entretanto, não obtivemos atualização do caso. Por ser um caso do âmbito criminal, ele corre em segredo de justiça, sem ter como se obter informações do seu desenrolar.

caso 29. Bruna Araújo Campos funcionária do Estádio Mineirão Data: 10/11/2021 Jogo: Atlético-MG x Corinthians Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) Cidade: Belo Horizonte /MG Fato: Bruna Araújo Campos, funcionária do Estádio Mineirão, postou um vídeo nas redes sociais denunciando um torcedor do Atlético por xingamentos racistas e agressão física durante jogo contra o Corinthians. A funcionária relata que, enquanto trabalhava no bar, foi chamada de “macaca” e de “lixo” por um homem que se irritou com normas no atendimento. A funcionária relatou que ainda foi ameaçada de agressão pela mesma pessoa. Desdobramento: A funcionária relatou que foi agredida com uma rasteira quando estava a caminho do banheiro, e que caiu e contundiu punho e o braço. Além disso, teve o telefone celular danificado na queda. Bruna registrou um boletim de ocorrência no próprio estádio, o agressor não foi localizado. A administradora do estádio, Minas Arena, afirmou, em nota, que “O Mineirão repudia qualquer ato de discriminação ou preconceito de gênero, raça, cor e orientação sexual e está apurando este novo caso relatado”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 30. Thamires Nascimento da Conceição (Buga) atleta do Tigresas do Cerrado Data: 13/11/2021 Jogo: Aruc/Fúrias x Cresspom Campeonato: Candangão Feminino Onde: Estádio Cresspom Cidade: Brasília/DF Fato: A atleta Thamires Nascimento da Conceição (Buga), do Tigresas do Cerrado, denunciou que um senhor, identificado como Dimas Bezerra da Silva Dutra, fez comentários racistas sobre o cabelo de Buga: “cabelo de bucha” e “cabelo de fuá”. Desdobramento: A arbitragem paralisou o jogo por cinco minutos. O jogo só foi reiniciado após Dimas abandonar o estádio. Em súmula, o árbitro relatou o caso. A Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) repudio o ato de racismo e prometeu investigação e punição. Não foram encontradas informações se o caso foi o TJD ou STJD. Buga publicou uma foto em suas redes com o punho cerrados no ar e a legenda: “Diga não ao racismo!”. Como terminou: Não foram encontrados desdobramentos jurídicos.

caso 31. Adriana Leal da Silva atleta do Sport Club Corinthians Data: 16/11/2021 Jogo: Nacional-URU x Corinthians Campeonato: Copa Libertadores da América Onde: Estádio Arsenio Erico Cidade: Asunción/PARAGUAI Fato: A atleta do Sport Club Corinthians, Adriana Leal da Silva, foi chamada de “macaca” por uma adversária, após marcar o sexto gol da partida. O caso foi relatado pelo perfil da equipe feminina do Corinthians no Twitter. Desdobramento: As jogadoras do Corinthians alertaram a arbitragem, mas o jogo não foi paralisado. Após o jogo, o Corinthians publicou uma foto com o elenco ainda em campo, todas as atletas com os punhos cerrados no ar, com a legenda #RacismoNão!. Em nota, o clube também repudiou o racismo contra a jogadora Adriana. A Confederação Brasileira de Futebol também se manifestou contra o racismo sofrido pela atleta do Corinthians. A também atleta do Corinthians, Vic Albuquerque denunciou a omissão da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) em relação ao caso de racismo contra Adriana. Diante das denúncias, o clube Associação Ferroviária de Esportes (AFE), iniciou uma campanha antirracista na Libertadores. Como terminou: Não houve desdobramentos jurídicos sobre o caso.

caso 32. Hugo Rogério Canuto Da Silva torcedor do Clube de Regatas do Flamengo Data: 17/11/2021 Jogo: Flamengo x Corinthians Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã) Cidade: Rio de Janeiro/RJ Fato: O torcedor do Flamengo, Hugo Rogério Canuto Da Silva, relatou em entrevista ao jornal “Extra” que sofreu um constrangimento por ter que tirar seu durag, durante a revista para entrar no estádio. O durag é acessório, é um pano que adorna a cabeça, como um gorro, usado para arrumar o penteado. Hugo se sentiu ofendido e constrangido, e classificou o fato como “episódio racista”. Desdobramento: Procurada pelo jornal “Extra”, a administração do Maracanã declarou que seguiu os protocolos “padrões de revista pessoal e segurança” e que os torcedores são obrigados a retirar “bonés, chapéus, durags, lenços, bandanas, camisas amarradas na cabeça, casacos amarrados na cintura e abra mochilas, bolsas e similares durante a revista”. E administração completou também afirmando que não “não compactua com quaisquer atos racistas ou injúrias raciais”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 33. Carlos Miguel de Almeida e Eduardo de Almeida Torcedores do Clube Atlético Mineiro Data: 20/11/2021 - Jogo: Atlético-MG x Juventude - Campeonato: Brasileiro Série A - Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) - Cidade: Belo Horizonte/MG Fato: Os irmãos Carlos Miguel de Almeida e Eduardo de Almeida denunciaram que sofreram ofensas racistas no Estádio do Mineirão. Após uma discussão, um homem, que eles conheciam por terem amigos em comum, foi até os irmãos e disse: “Estão olhando o quê, macacos? Bando de macacos”. Desdobramento: Os irmãos registraram boletim de ocorrência na delegacia localizada dentro do Estádio do Mineirão. Segundo as informações da Polícia Militar, o suspeito sumiu entre os torcedores. Em nota, a administração do estádio afirmou repudiar o caso de injúria racial sofrida pelos irmãos. A 3ª Delegacia de Polícia Civil Noroeste assumiu o caso. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 34. Gustavo Pereira Marques (Djonga) torcedor do Clube Atlético Mineiro Data: 12/12/2021 - Jogo: Atlético-MG x Athletico-PR - Campeonato: Copa do Brasil - Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) - Cidade: Belo Horizonte/MG Fato: O rapper Gustavo Pereira Marques (Djonga), foi conduzido à delegacia após agressão a um segurança do Estádio do Mineirão. Por meio de uma rede social, o cantor explicou o acontecimento: “é sobre racismo, discriminação”. Em vídeo registrado por torcedores, Djonga agride um segurança. O rapper afirma que resolveu revidar após sofrer agressões físicas e verbais. Desdobramento: O Estádio do Mineirão registrou um boletim de ocorrência contra Djonga. A administração do estádio se posicionou contra o ato de agressão de Djonga, mas não declarou nada sobre o ato racista sofrido pelo rapper. Os seguranças prestam queixa contra Djonga por agressão. Em vídeo, Djonga se desculpou pelas agressões, mas reforçou as denúncias de racismo que sofreu Como terminou: Não foram encontrados mais desdobramentos sobre o caso

caso 35. Torcedores do Club Athletico Paranaense fazem gestos racistas Data: 15/12/2021 Jogo: Athletico-PR x Atlético-MG Campeonato: Copa do Brasil Onde: Estádio Joaquim Américo Guimarães (Arena da Baixada) Cidade: Curitiba/PR Fato: A jornalista Bianca Molina registrou em vídeo dois torcedores do Athletico-PR imitando um macaco para a torcida do Atlético Mineiro. Desdobramento: O Athletico-PR identificou os dois torcedores que cometeram o ato racista, mas não divulgou o nome. A Delegacia Móvel de Atendimento ao Futebol e Eventos (Demafe) indiciou os dois torcedores. O caso foi encaminhado para o Superior Tribunal de Justiça Desportiva. O clube paranaense se manifestou em nota: “Racismo é inaceitável e, mais do que isso, criminoso”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o desdobramento do caso.

caso 36. Torcedora do Club Athletico Paranaense faz gestos racistas Data: 15/12/2021 Jogo: Athletico-PR x Atlético-MG Campeonato: Copa do Brasil Onde: Estádio Joaquim Américo Guimarães (Arena da Baixada) Cidade: Curitiba/PR Fato: Uma torcedora do Athletico foi indiciada por fazer gestos racistas na final da Copa do Brasil, entre o time paranaense e o Atlético-MG. A jovem de 24 anos foi ouvida na Delegacia Móvel de Atendimento ao Futebol e Eventos (Demafe). Desdobramento: A Procuradoria do Superior Tribunal de Justiça Desportiva analisou os casos de racismo ocorridos na final da Copa do Brasil. A Polícia prometeu investigar os atos racistas de torcedores do Athletico na final da Copa do Brasil. O clube paranaense se manifestou em nota: “Racismo é inaceitável e, mais do que isso, criminoso”. Como terminou: Não foram encontrados novos encaminhamentos do caso.

caso 37. Funcionários do Sport Club Internacional Data: Não Identificado Jogo: Não Identificado Campeonato: Não Identificado Onde: Estádio José Pinheiro Borda (Beira-Rio) Cidade: Porto Alegre/RS Fato: Um torcedor tentou entrar no Estádio Beira-Rio apenas com a carteira de sócio. Uma funcionária do clube o impediu, e após discussão com a funcionária, um segurança do clube foi chamado para intervir. O homem não identificado xingou o homem, negro, com expressões de cunho racial ofensivas. Desdobramento: O caso foi levado ao Juizado do Torcedor e Grandes Eventos (JTGE) de Porto Alegre. Como terminou: O homem foi punido por injúria racial. Inicialmente, o torcedor foi condenado a cumprir sanção restritiva de liberdade, com a suspensão condicional da pena por quatro anos. Isso significa dizer que o homem precisa comparecer à justiça sempre que o time profissional masculino do Internacional jogar. OBS: A informação desse incidente foi relatado pelo site do TJD/RS.

caso 38. Luiz Flávio de Oliveira árbitro Data: 24/01/2021 Onde: Redes Sociais Fato: Após o clássico, o Internacional usou a sua conta oficial no Twitter para repudiar os casos de racismo registrados nas redes sociais durante o jogo contra o Grêmio. O clube colorado usou as suas redes para repudiar os atos racistas dirigidos ao árbitro Luiz Flávio de Oliveira. Desdobramento: Foram divulgados prints de internautas usando palavras de injúria racial, principalmente direcionados ao árbitro, Luiz Flávio de Oliveira. Em vários deles, a palavra “macaco” foi usada para se referir ao árbitro. Jornalistas e internautas denunciaram prints de racismo. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre caso.

caso 39. Internautas denunciam jornalista por atitude racista e homofóbica Data: 25/01/2021 Onde: Whatsapp Fato: Circulou nas redes sociais prints de mensagens atribuídas ao escritor e jornalista Eduardo Bueno (Peninha), com cunho racista e homofóbico após a derrota do Grêmio para o Internacional. O comentário foi feito em um grupo de escritores gaúchos no WhatsApp. Na mensagem, o ex- -comentarista esportivo do SporTV, chama o Internacional de “macaco” e o São Paulo de “bambi”. Desdobramento: Nas redes sociais, o print da mensagem foi classificado como racista. O escritor Fabrício Carpinejar publicou no Instagram: “Num grupo privado de WhatsApp de que participo, um escritor gremista chamou os colorados de macacada depois da vitória do Inter no Gre-Nal. Ele tem discernimento, tem cultura, tem formação, nada disso o impediu de ser racista”. Peninha, por sua vez, publicou uma nota se defendendo da acusação de racismo e criticando a “Cultura do Cancelamento”. Como terminou: Não houveram mais desdobramentos.

caso 40. Torcida do Ceará Sporting Club Data: 22/02/2021 Onde: Redes Sociais Fato: O Ceará se classificou para a Copa Sul-Americana 2021, e o perfil da competição publicou uma arte com o escudo do clube. Nos comentários das postagens, torcedores do Barcelona Sporting Club, do Equador, proferiram ofensas racistas e homofóbicas contra os torcedores alvinegros. Nos comentários da postagem, torcedores dos dois clubes começaram a discutir até que o perfil Muforero, no Twitter, afirmou que não iria “falar o seu idioma de macaco”. A torcidas do Ceará, a Vozão Pride, também entrou na discussão, e outro perfil ligado a torcedores do Barcelona, disse que “todos os brasileiros são trans”. Desdobramento: Depois da discussão, o perfil Muforero, publicou um pedido de desculpas dizendo que não tinha intenções de ser racista e que a frase tinha sido tirada de contexto. A Vozão Pride repudiou os comentários, dizendo que “torcer é o que nos torna iguais e o respeito é o que iremos sempre praticar”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 41. Modelos Negros no lançamento da nova camiseta da Sociedade Esportiva Palmeiras Data: 23/02/2021 Onde: Redes Sociais Fato: Após divulgar o vídeo da campanha de lançamento dos novos uniformes do Palmeiras (em parceria com a Puma), os modelos (todos negros) sofreram comentários racistas nas redes sociais. Torcedores identificaram e denunciaram mensagens ofensivas publicadas na internet. Desdobramento: Em suas redes oficiais, o Palmeiras publicou uma nota dizendo que: “Repudiamos os ataques racistas relacionados ao vídeo de lançamento da nova camisa. Atuamos firmemente no sentido de coibir quaisquer manifestações discriminatórias em nossas dependências, bem como, difundimos tais valores perante os torcedores e sociedade em geral”. Como terminou: A campanha seguiu no ar, mas nenhum torcedor foi punido.

caso 42. Adriano Luiz pai do jogador Luiz Adriano, atleta da Sociedade Esportiva Palmeiras Data: 09/03/2021 Onde: Redes Sociais Fato: Adriano Luiz foi alvo de um ataque racista nas redes sociais após a vitória do time alviverde sobre o Grêmio na final da Copa do Brasil de 2020. Adriano foi chamado de macaco por um usuário do Twitter e, ao contrário das outras vezes em que foi xingado de forma parecida, resolveu tomar medidas judiciais. “O que eu vou dizer aos meus filhos, aos meus netos, a respeito de uma situação dessa? É inadmissível. Eu me julgo no direito de tomar uma atitude”. Desdobramento: Diante das ofensas, Adriano Luiz constituiu advogado, Marçal Carvalho, advogado criminalista e Mestre em Ciências Criminais pelo PPGCCRIM da PUC-RS, professor de Direito Penal e Processo Penal. Segundo o advogado, o meio futebolístico não pode ser tratado de forma diferente: “Quando eu quero, no meio futebolístico, ofender um jogador de futebol, eu jogo uma banana nos pés dele, ou eu faço um barulho de macaco. Isso em todo e qualquer lugar do mundo. Por que só no Rio Grande do Sul o termo macaco seria diferente? O caso Aranha está aí para mostrar que não é diferente.”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 43. Conselheiro Grêmio FootBall Porto Alegrense Data: 27/05/2021 Onde: Redes Sociais Fato: Caio Alves, jornalista da ESPN, recebeu mensagens de Eduardo Ferrari insinuando que o jornalista recebia dinheiro da diretoria do Internacional para falar bem do time colorado. O jornalista encontrou no perfil de Ferrari diversas postagens com os termos “macacada” e “macaco” em referências ao Internacional e sua à torcida. Caio entrou em contato com o Grêmio, já que Ferrari fazia parte do quadro de conselheiro do clube, e era cônsul do clube em Charlotte, nos Estados Unidos. Desdobramento: Em nota, o Grêmio repudiou toda e qualquer forma de discriminação. Como terminou: Após a denúncia, o Grêmio decidiu excluir de seu quadro consular Eduardo Ferrari, responsável pelo Consulado da cidade de Charlotte, nos Estados Unidos.

caso 44. Atletas do Santos Futebol Clube Data: 03/06/2021 Onde: Redes Sociais – Instagram Fato: Cristiane Rozeira publicou em seu Instagram (nos stories) um print denunciando um usuário de racismo contra ela e contra o elenco da equipe. No print, é possível ler: “Diga para as macacas idiotas do seu time não jogarem futebol. Melhor irem para a casa se masturbar.” Desdobramento: Todo elenco feminino do Santos apoiou a atacante e repudiou as ofensas. Em nota, o Santos declarou que: “abomina veementemente qualquer manifestação de racismo e preconceito em geral” e que o Santos “contribuirá com a investigação para rastrear os responsáveis por esse ato”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 45. Richarlison de Andrade atleta da Seleção Brasileira de Futebol Data: 05/07/2021 Onde: Redes Sociais – Instagram Fato: O atacante Richarlison, da Seleção Brasileira e do Everton-ING, foi alvo de racismo em uma rede social. Depois de o Brasil eliminar o Chile nas quartas de final da Copa América, o atacante brasileiro postou no Instagram: “procura-se rival na América do Sul”. A postagem foi invadida por comentários de chilenos, que responderam com emojis de macaco e bananas. Desdobramento: O jogador não se manifestou sobre o ocorrido. Como terminou: Caso não teve sequência.

caso 46. Torcedores brasileiros e Neymar da Silva Santos Júnior atleta da Seleção Brasileira Data: 10/07/2021 Onde: Redes Sociais Fato: Desde o início da Copa América foi possível identificar dezenas de perfis de usuários argentinos chamando Neymar Jr. e os brasileiros de macacos. Os comentários, todos com conteúdo racista, foram verificados com mais intensidade durante a partida Brasil e Argentina. Desdobramento: Diversos perfis de brasileiros denunciaram e repudiaram os comentários racistas proferidos por torcedores argentinos. Como terminou: O caso não teve sequência.

caso 47. Luiz Teixeira jornalista do Grupo Globo Data: 24/08/2021 Onde: Redes Sociais - Twitter Fato: O jornalista Luiz Teixeira (Grupo Globo) relatou diversos casos de racismo que sofre quando vai cobrir os jogos de futebol, e completou dizendo que sempre pensam que ele é câmera ou auxiliar, mesmo quando está vestido com o uniforme da emissora. Luiz Teixeira, no Twitter: “perdi as contas de quantas vezes isso já aconteceu. É duro aceitar um repórter negro?”. Desdobramento: O jornalista usou o seu espaço no portal Globo Esporte para falar sobre racismo. Nas palavras de Teixeira: “Racismo não é só chamar alguém de macaco e entender isso também faz parte do processo” e “Dizer ‘eu não sou racista’ faz parte do discurso, mas é a prática?” Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 48. Atletas do Red Bull Bragantino Data: 17/09/2021 Onde: Redes Sociais – Instagram Fato: Um perfil falso no Instagram iniciou ataques racistas às jogadoras do Red Bull Bragantino. A primeira vítima foi a atleta Isabela, que recebeu uma mensagem privada escrito: “macaca feia nojenta” A atleta denunciou o ato racista sofrido. Após expor o caso, os ataques foram dirigidos a diversas jogadoras do clube, com comentários como: “Quando essas negritas eram escravas, não acontecia isto”, “As horríveis do Bragantino feminino ganharam uma p… e acha que tem moral pra falar. Volta pra cozinha minha escrava”. E em post do time masculino foi possível ler: “o verdadeiro futebol! Sem LGBTQI+ e macaco”. Desdobramento: As atletas denunciaram os atos racistas. O departamento jurídico do clube foi acionado. As mensagens foram apagadas e o Instagram removeu o usuário da plataforma. Como terminou: Não houve evolução jurídica.

caso 49. Pedro Rocha Neves atleta do Club Athletico Paranaense Data: 26/09/2021 Onde: Redes Sociais Fato: A esposa do atacante do Athletico, Pedro Rocha, relatou ofensas racistas sofridas pelo jogador após a vitória sobre o Grêmio. Em suas redes, a esposa do jogador, Tamy Martins, exibiu mensagens em que o atleta era chamado de “favelado” e “preto”. Desdobramento: Na mesma postagem, Tamy Martins, comentou: “Não toleramos nenhum tipo de discriminação ou preconceito, principalmente o de injúria racial, e lamentamos profundamente que situações como essa ainda aconteçam!! Adotaremos as medidas legais cabíveis, certos de que estamos fazendo a nossa parte!”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 50. Iury Lirio Freitas de Castilho atleta do Centro Sportivo Alagoano Data: 26/09/2021 Onde: Redes Sociais – Instagram Fato: O jogador Iury Castilho (do CSA) denunciou que foi vítima de um ataque racista em seu Instagram. De acordo com o jogador, ele recebeu mensagens agressivas, com áudios e imagens, de um torcedor do Cruzeiro e foi chamado de macaco. Os prints da conversa foram publicados pelo próprio Iury Castilho. Desdobramento: Em nota, o CSA repudiou as ofensas racistas sofridas por Iury Castilho. Uma homenagem, com tom de protesto contra o racismo, foi feita ao jogador na entrada em campo no jogo seguinte ao caso. Como terminou: O caso não teve outros desdobramentos.

caso 51. Luis David Cangá Sánchez atleta do Club de Regatas Vasco da Gama Data: 18/12/2021 Onde: Redes Sociais - Twitter Fato: O jogador equatoriano Luis David Cangá Sánchez foi vítima de racismo em sua apresentação oficial no Vasco da Gama. Na apresentação foram feitos vários comentários racistas. Em um dos comentários é possível ler “a cara da marginalidade”. Desdobramento: Diversos perfis de torcedores do Vasco denunciaram os comentários racistas. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso, tão pouco de algum posicionamento de apoio do clube ao atleta.

caso 52. Mário Sérgio Santos Costa (Marinho) atleta do Santos Futebol Clube Data: 09/01/2021 Onde: Entrevista pós-jogo Fato: Após o jogo contra o Boca Juniors, o jogador do time argentino Ramón Ábila disse em entrevista para o jornal Olé: “Troquei [a camisa] com Marinho, com o negro, porque o conheço. Bom, com o moreno, porque agora se você diz ‘negro’ te denunciam”. Desdobramento: O jornal Olé ainda publicou, ironizando a fala do jogador Ábila, em seu perfil oficial no Twitter com um emoji de risada acompanhada pelas aspas do jogador argentino. Tanto o jornal, quanto o jogador, foram criticados pelos comentários feitos. Como terminou: O caso não teve outros encaminhamentos.

caso 53. Lucas Braga atleta do Santos Futebol Clube Data: 03/02/2021 Jogo: Grêmio x Santos Campeonato: Brasileiro Onde: Transmissão de rádio (narração de jogo) Fato: Ao se referir ao atacante Lucas Braga, do Santos, o narrador Haroldo de Souza (Rádio GreNal) usou termos como “crioulinho”, “moreno” e “cidadão de cor”. O uso do termo pode ser enquadrado como crime de injúria racial. Desdobramento: Após o ocorrido a Rádio GreNal emitiu um comunicado repudiando qualquer ato discriminatório. O narrador, Haroldo de Souza pediu desculpas aos ouvintes. Em nota, o Santos repudiou os termos usados pelo narrador. A empresa que agencia a carreira de Lucas Braga, a MMC Sports, considerou o comentário racista. A Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos também se manifestou. Já o atleta não se pronunciou, entretanto, outros atletas do Santos se manifestaram. Marinho, desabafou: “Racistas de merda”. Diante da repercussão, o Santos avaliou a possibilidade de processar o narrador, todavia, após uma conversa entre Lucas Braga e Haroldo Souza, o Santos decidiu não levar o caso à Justiça. Por outro lado, o Ministério Público Federal instaurou procedimento para apurar uso das expressões racistas. Assim, foram expedidos ofícios à Rádio GreNal e ao narrador, solicitando manifestação sobre o fato ocorrido. Como terminou: Não foram encontradas informações sobre a investigação do caso.

caso 54. Michel Bastos ex-atleta Data: 22/02/2021 Onde: Supermercado Fato: Em suas redes sociais, Michel Bastos, ex-jogador de futebol, publicou um vídeo, no qual denunciou ter sido vítima de racismo. Michel Bastos relatou que o caso ocorreu em um supermercado localizado em um bairro nobre de Barueri, em São Paulo. Desdobramento: Em sua postagem, Michel Bastos conta que a atendente do caixa perguntou se ele era motorista de aplicativo. O ex-jogador sentiu-se desrespeitado por ter sido questionado e indagou os motivos que fizeram a atendente a pensar que ele era um motorista de aplicativo. O também ex-atleta de futebol, Coelho, relatou que essa não foi a primeira vez que isso aconteceu no mesmo estabelecimento. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso

caso 55. Paulo Mariano massagista do Clube Náutico Capibaribe Data: 24/02/2021 Onde: CT Wilson Campos, Recife/PE Fato: Os jogadores do Náutico fizeram uma campanha contra a prisão do massagista do clube Paulo Mariano (Paulinho). A Polícia Civil de Pernambuco acusa Paulinho de participação em assalto a ônibus no dia 25 de dezembro de 2018. A defesa, no entanto, alega que o massagista foi preso por engano. À época, ele trabalhava no Sport. Desdobramento: A acusação da Polícia se baseia em um depoimento de uma vítima. Segundo a defesa de Paulinho, a vítima confundiu Paulinho com outro homem, também negro. O próprio Náutico prestou assistência jurídica a Paulinho e família. Como terminou: Após 23 dias preso, Paulinho foi solto, graças ao habeas corpus. O trâmite processual para que seja declarada a sua inocência ainda segue.

caso 56. Atletas do Esporte Clube Bahia Data: 25/04/2021 Jogo: Napoli x Bahia Campeonato: Brasileiro Feminino A-1 Onde: Transmissão Web (narração de jogo) Fato: Jogadoras do Bahia foram alvos de comentários racistas em transmissão. A equipe de transmissão do site MyCujoo fez comentários preconceituosos sobre os cabelos das jogadoras durante a transmissão da partida. O comentarista, Edson Florão disse: “O Bahia, que está aí com a sua vantagem de estatura, com esses cabelos exóticos. Pelo menos meia dúzia (das jogadoras). A Nine (lateral-direita) tem o cabelo mais exótico, me parece, dessa equipe do Bahia”. E o narrador da partida, Paulo Cesar Ferrarin, completou: “Verdade. Eu até ‘tava’ brincando com esses cabelos. Parece a Margareth Menezes (cantora), lá da Bahia”. Desdobramento: A CBF emitiu uma nota oficial dizendo que “lamenta profundamente o ocorrido e informa que solicitou ao MyCujoo que os profissionais fossem afastados imediatamente das transmissões, o que foi prontamente atendido pela plataforma. Não podemos admitir que o futebol seja palco para esse tipo de comportamento”. Em reportagem, as jogadoras Fabi e Nina se posicionaram: “Meu cabelo não é exótico. Gostamos dele do jeito que é!” e “Ficamos tristes pelo comentário preconceituoso e não vamos aceitar nenhum racismo”, disse Nine. Já o Bahia divulgou em seu Twitter que planejava uma ação em conjunto com a cantora Margareth Menezes. Como terminou: O pedido da CBF foi atendido, e os profissionais da MyCujoo foram afastados. O caso não teve outras ocorrências.

caso 57. Danilo Avelar atleta do Sport Club Corinthians Data: 22/06/2021 Onde: Partida de Counter-Strike: Global Offensive (CS:GO) Fato: Danilo Avelar, jogador de futebol do Corinthians, foi acusado de racismo. O caso aconteceu durante uma partida de Counter-Strike: Global Offensive (CS:GO) e foi exposto nas redes sociais. A denúncia partiu de um tweet que postou um print de um chat de CS:GO em que um jogador com o nome de usuário D.A35 xinga outra pessoa de “fih de rapariga preta”. De acordo com o denunciante, o caso aconteceu na plataforma Coliseum, que baniu Danilo Avelar. Desdobramento: Após a repercussão, Danilo Avelar postou uma nota pedindo desculpas. O Corinthians declarou que apuraria os fatos, já a torcida pediu o afastamento do jogador. Como terminou: O Corinthians decidiu afastar o jogador. O nome de Danilo Avelar foi cogitado no Cruzeiro, o que motivou a campanha #DaniloAvelarNão. Até o fechamento desta pesquisa, o jogador encontra- -se no elenco do América-MG.

caso 58. Celso Luís Honorato Júnior (Celsinho) Londrina Esporte Clube Data: 17/07/2021 Jogo: Goiás x Londrina Campeonato: Brasileiro Série B Onde: Transmissão de rádio (narração de jogo) Fato: O jogador Celsinho, do Londrina EC foi alvo de insultos racistas pelo comentarista da rádio de Goiânia que disse: “negócio imundo”, em referência ao cabelo de Celsinho. Desdobramento: O Londrina emitiu uma nota de repúdio: “O Londrina vem a público manifestar o seu profundo repúdio quanto ao ato de racismo praticado pelo narrador Romes Xavier e o comentarista Vinicius Silva, da Rádio Bandeirantes Goiânia “e completou “Racismo não!”. Outros clubes se solidarizaram com Celsinho. No jogo seguinte ao fato, os jogadores do Londrina protestaram se ajoelhando no gramado e erguendo o punho, uma manifestação antirracista. Como terminou: Os radialistas usaram às redes sociais para se desculpar pelos comentários, entretanto, ambos foram demitidos. O 2ª Departamento de Polícia da Polícia Civil de Goiás passou a investigar. Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 59. Celso Luís Honorato Júnior (Celsinho) Londrina Esporte Clube Data: 23/07/2021 Jogo: Londrina x Remo Campeonato: Brasileiro Série B Onde: Transmissão de rádio (narração de jogo) Fato: Durante a partida, o narrador Cláudio Guimarães, da Rádio Clube do Pará, narrou um lance de Celsinho se referindo ao seu cabelo “com seu cabelo meio ninho de cupim para bater na bola”. Desdobramento: Tanto o Londrina, quanto o Remo se manifestaram nas suas redes sociais repudiando o comentário do narrador. Torcedores foram até o perfil da rádio paraense cobrando uma atitude, a emissora decidiu afastar o radialista e emitiu uma nota: “A Direção da Rádio Clube do Pará repudia as palavras proferidas pelo radialista Cláudio Guimarães a respeito do jogador Celsinho durante a transmissão do jogo entre Londrina e Clube do Remo.”. Em entrevista, Celsinho fala sobre os casos de racismo que sofreu em jogos do Londrina: “Não passará impune!”. Como terminou: A rádio Clube do Pará afastou o radialista Cláudio Guimarães após falas racistas. Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 60. Willamis de Souza Silva (Souza) ex-atleta Data: 25/07/2021 Onde: Programa Esportivo Fato: O ex-jogador Souza foi vítima de racismo e xenofobia por parte de um torcedor durante a transmissão do programa Craque Neto. Em uma das mensagens é possível ler “Macaco, vendedor de rede, baiano de merda, viado, desgraçado, vai para o inferno”, em outro, “Cadê o freguês? Responde, macaco preto. Preto nem é gente”. Desdobramento: Após receber as ofensas, Souza declarou que tem “orgulho da cor e de ser nordestino”, e prometeu levar o caso à polícia. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 61. Kayque Luiz Pereira atleta do Botafogo de Futebol e Regatas Data: 11/08/2021 Onde: Espaço Público Fato: O volante Kayque, do Botafogo, usou as redes sociais para falar sobre a abordagem policial. O jogador citou atitudes racistas por parte dos policiais durante o procedimento. Segundo o relato de Kayque: “Fizeram inúmeras perguntas tendenciosas, insinuando que éramos bandidos, traficantes, usuários de drogas. Não pode ser preto e estar num carro maneiro”. Desdobramento: O Botafogo emitiu uma nota repudiando o episódio de racismo envolvendo o seu atleta, e manifestou apoio. Procurada pela imprensa, a Polícia Militar, por meio da Assessoria de Imprensa, informou que a ação da polícia respeitou os critérios técnicos, e não levou em consideração o “perfil etnográfico dos cidadãos”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 62. Danilo dos Santos de Oliveira atleta da Sociedade Esportiva Palmeiras Data: 27/08/2021 Onde: Programa de TV Fato: O comentarista Pedro Ivo discutiu com o comentarista e ex-jogador Zé Elias, após fazer um comentário preconceituoso sobre as tatuagens e o cabelo rastafári do jogador Danilo (Palmeiras). A discussão entre os dois teve início após Fábio Sormani dizer que alguns jovens atletas do Palmeiras “se deslumbram” e cita o cabelo rastafári de Danilo. Zé Elias seguiu o pensamento do colega e acrescentou que se tratava de um “desvio de foco”. Pedro Ivo, no entanto, não concordou com as opiniões e acabou discutindo com Zé Elias, argumentando que as tatuagens e o penteado são marcas com significados culturais. Desdobramento: A mediadora do programa, Daniela Boaventura, amenizou a discussão e chamou o intervalo comercial. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 63. Givanildo Pulgas da Silva (Giva) atleta do Goiânia Esporte Clube Data: 10/11/2021 Onde: Via pública Goiânia/GO Fato: O atacante Giva Silva denunciou que foi vítima de racismo e agressão policial durante abordagem. Em imagens feitas por uma câmera de monitoramento mostram o atleta levando um soco no peito enquanto estava com as mãos atrás da cabeça. Na postagem, Giva falou: “Preconceito sim. Pelas tatuagens, por eu estar com cabelo pintado. E também por eu ser negro. Não vou acusar de racismo, porque ele não me chamou de nada, mas preconceito com certeza”. Desdobramento: O Goiânia EC o apoiou. O jogador registrou um boletim de ocorrência, denunciando racismo sofrido e a agressão policial durante a abordagem. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso. Por ser um caso do âmbito criminal, ele corre em segredo de justiça, sem ter como se obter informações do seu desenrolar.

caso 64. Torcedores do Clube de Regatas do Flamengo Data: 28/11/2021 Onde: Restaurante Fato: Dois torcedores do Flamengo denunciaram racismo em uma churrascaria de Santa Catarina. Sidnei Máximo e Gerson Mello foram impedidos de entrar no restaurante sob justificativa de que não havia mais lugares nem comida. Entretanto, outros torcedores que estavam na mesma caravana entraram sem serem impedidos. O estabelecimento acionou a polícia. Os policiais impediram a entrada de Sidnei e Gerson no restaurante. Desdobramento: O restaurante, em nota, disse que “o estabelecimento já estava fechado e a comida do buffet era suficiente para satisfazer somente os clientes que já ali estavam”. E afirmou que “Não teve nenhum ato de racismo contra Sidnei e Gerson.”. Não foi possível verificar se foi feito um boletim de ocorrência. Procurada pela imprensa, a Polícia Militar não quis se manifestar. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 65. Cântico homofóbico contra torcedores do Grêmio FootBall Porto Alegrense Data: 15/09/2021 Jogo: Flamengo x Grêmio Campeonato: Copa do Brasil Onde: Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã) Cidade: Rio de Janeiro/RJ Fato: O jornalista Chico Garcia, do Grupo Bandeirantes, publicou em seu perfil no Twitter um vídeo em que aparece a torcida do Flamengo entoando um cântico homofóbico para a torcida do Grêmio. É possível ouvir “Arere gaúcho dá o c... e fala tchê!” vindo das arquibancadas do Flamengo. Desdobramento: Coletivo de torcidas Canarinhos LGBTQ+ formalizou uma denúncia de homofobia pelo jogo entre Flamengo e Grêmio, pela Copa do Brasil. O caso foi levado ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva que analisou o caso. Como terminou: Em decisão, o STJD multou o Flamengo em R$ 50 mil por canto homofóbico de sua torcida. O clube carioca recorreu da decisão, o recuso foi negado e a multa mantida.

caso 66. Cântico homofóbico contra torcedores Clube de Regatas do Flamengo Data: 30/10/2021 Jogo: Flamengo x Atlético-MG Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã) Cidade: Rio de Janeiro/RJ Fato: Na partida, realizada no Maracanã, a torcida do Atlético-MG entoou cânticos homofóbicos contra a torcida do Flamengo: “tomar no c… mengo, tu és time de otário c…, p… v… e ladrão.”. Desdobramento: O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ acionou oito clubes brasileiros no Superior Tribunal de Justiça Desportiva por atos de homofobia praticados pelas respectivas torcidas. Como terminou: O Procurador Geral do STJD, Ronaldo Piacente, explicou que “a Procuradoria tem se empenhado para combater todos e quaisquer atos discriminatórios no futebol, porém existem regras processuais a serem respeitadas no nosso ordenamento jurídico, entre elas a capacidade para estar em juízo, ser jurisdicionado da Justiça Desportiva. Estando ausente algum dos requisitos, como o caso do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, não há como prosseguir com a denúncia”. Não foram encontradas mais informações sobre os casos.

caso 67. Cântico homofóbico contra torcedores do Grêmio FootBall Porto Alegrense Data: 06/11/2021 Jogo: Internacional x Grêmio Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio José Pinheiro Borda (Beira-Rio) Cidade: Porto Alegre/RS Fato: De acordo com o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, há registro de ofensas homofóbicas em jogo entre Internacional x Grêmio. É possível ouvir um canto: “Atirei o pau no Grêmio e mandei tomar no c…, ô gremista filho da p… chupa r… e dá o c…”. Desdobramento: O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ acionou oito clubes brasileiros no Superior Tribunal de Justiça Desportiva por atos de homofobia praticados pelas respectivas torcidas. Como terminou: O Procurador Geral do STJD, Ronaldo Piacente, explicou que “a Procuradoria tem se empenhado para combater todos e quaisquer atos discriminatórios no futebol, porém existem regras processuais a serem respeitadas no nosso ordenamento jurídico, entre elas a capacidade para estar em juízo, ser jurisdicionado da Justiça Desportiva. Estando ausente algum dos requisitos, como o caso do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, não há como prosseguir com a denúncia”. Não foram encontradas mais informações sobre os casos. caso 68. Cântico homofóbico contra torcedores do Grêmio FootBall Porto Alegrense Data: 13/11/2021 Jogo: Internacional x Athletico-PR Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio José Pinheiro Borda (Beira-Rio) Cidade: Porto Alegre/RS Fato: De acordo com o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, há registro de ofensas homofóbicas em jogo entre Internacional x Athlético-PR. É possível ouvir um canto: “Atirei o pau no Grêmio e mandei tomar no c…, ô gremista filho da p… chupa r… e dá o c…”. Desdobramento: O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ acionou oito clubes brasileiros no Superior Tribunal de Justiça Desportiva por atos de homofobia praticados pelas respectivas torcidas. Como terminou: O Procurador Geral do STJD, Ronaldo Piacente, explicou que “a Procuradoria tem se empenhado para combater todos e quaisquer atos discriminatórios no futebol, porém existem regras processuais a serem respeitadas no nosso ordenamento jurídico, entre elas a capacidade para estar em juízo, ser jurisdicionado da Justiça Desportiva. Estando ausente algum dos requisitos, como o caso do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, não há como prosseguir com a denúncia”. Não foram encontradas mais informações sobre os casos.

caso 69. Cântico homofóbico em alusão ao Fortaleza Esporte Clube Data: 14/11/2021 Jogo: Ceará x Sport Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Governador Plácido Castelo (Arena Castelão) Cidade: Fortaleza/CE Fato: Na partida contra o Sport, a torcida do Ceará repetiu os cantos homofóbicos que já haviam sido registrados no Castelão: “A tuf é gay” e “matador de leão e come c… de tufgay”, se referindo ao clube adversário, Fortaleza. O presidente do Ceará, Robinson de Castro, aparece em um vídeo segurando um telefone em referência a música. Desdobramento: O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ acionou oito clubes brasileiros no Superior Tribunal de Justiça Desportiva por atos de homofobia praticados pelas respectivas torcidas. Como terminou: O Procurador Geral do STJD, Ronaldo Piacente, explicou que “a Procuradoria tem se empenhado para combater todos e quaisquer atos discriminatórios no futebol, porém existem regras processuais a serem respeitadas no nosso ordenamento jurídico, entre elas a capacidade para estar em juízo, ser jurisdicionado da Justiça Desportiva. Estando ausente algum dos requisitos, como o caso do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, não há como prosseguir com a denúncia”. Não foram encontradas mais informações sobre os casos.

caso 70. Luiz Daniel de Carvalho Silva atleta do Sampaio Corrêa Futebol Clube Data: 15/11/2021 Jogo: Náutico x Sampaio Corrêa Campeonato: Brasileiro Série B Onde: Estádio Eládio de Barros Carvalho (Aflitos) Cidade: Recife/PE Fato: Aos 26 minutos do primeiro tempo, o árbitro Ivan da Silva Guimarães Júnior paralisou a partida por conta de gritos homofóbicos que vinham da torcida do Náutico, e eram direcionados ao goleiro do Sampaio Corrêa, Luiz Daniel, que se preparava para cobrar um tiro de meta. A torcida gritava “Bicha!”. Desdobramento: Árbitro não relatou a paralisação na súmula, muito menos fez referência aos gritos homofóbicos da torcida no jogo entre Náutico e Sampaio. A súmula recebeu um adendo posterior. O Náutico se manifestou nas redes sociais: “A homofobia e qualquer outro preconceito não combinam com nossas cores”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 71. Nicolas Godinho Johann atleta do Goiás Esporte Clube Data: 15/11/2021 Jogo: Remo x Goiás Campeonato: Brasileiro Série B Onde: Estádio Evandro Almeida Cidade: Belém/PA Fato: O atacante Nicolas Godinho Johann, do Goiás Esporte Clube, recebeu xingamentos homofóbicos da torcida do Remo ao ser substituído. Desdobramento: O Goiás, em nota, repudiou os gritos homofóbicos a Nicolas e prometeu acionar o Superior Tribunal de Justiça Desportiva. O Remo, também em nota, repudiou os xingamentos homofóbicos de alguns torcedores ao atacante Nicolas, do Goiás. Como terminou: Remo foi julgado e absolvido pelo SJTD.

caso 72. Cântico homofóbico em alusão ao Fortaleza Esporte Clube Data: 17/11/2021 Jogo: Ceará x Fortaleza Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Governador Plácido Castelo (Arena Castelão) Cidade: Fortaleza/CE Fato: Novos registros mostram a torcida do Ceará repetindo o cântico homofóbico: “A tuf é gay” e “matador de leão e come c… de tufgay”, se referindo ao clube adversário, Fortaleza. Há também um registro de jogadores do clube (Vina, Gabriel Dias, Messias, Luiz Otávio, Cléber, Lima, Fernando Sobral Lacerda e Rick), além do presidente do clube, Robinson de Castro cantando o cântico homofóbico. Desdobramento: O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ acionou oito clubes brasileiros no Superior Tribunal de Justiça Desportiva por atos de homofobia praticados pelas respectivas torcidas. Como terminou: O Procurador Geral do STJD, Ronaldo Piacente, explicou que “a Procuradoria tem se empenhado para combater todos e quaisquer atos discriminatórios no futebol, porém existem regras processuais a serem respeitadas no nosso ordenamento jurídico, entre elas a capacidade para estar em juízo, ser jurisdicionado da Justiça Desportiva. Estando ausente algum dos requisitos, como o caso do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, não há como prosseguir com a denúncia”. Não foram encontradas mais informações sobre os casos.

caso 73. Cântico homofóbico contra torcedores do Sport Club Internacional Data: 24/11/2021 Jogo: Fluminense x Internacional Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã) Cidade: Rio de Janeiro/RJ Fato: Conforme registrado pela imprensa, foi possível ouvir cânticos homofóbicos de torcedores do Fluminense dirigidos aos torcedores gaúchos: “Arerê, gaúcho dá o c… e fala tchê!”. Apesar da partida não ter sido paralisada, o árbitro registrou a ocorrência na súmula da partida. Desdobramento: O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ acionou oito clubes brasileiros no Superior Tribunal de Justiça Desportiva por atos de homofobia praticados pelas respectivas torcidas. Como terminou: O Procurador Geral do STJD, Ronaldo Piacente, explicou que “a Procuradoria tem se empenhado para combater todos e quaisquer atos discriminatórios no futebol, porém existem regras processuais a serem respeitadas no nosso ordenamento jurídico, entre elas a capacidade para estar em juízo, ser jurisdicionado da Justiça Desportiva. Estando ausente algum dos requisitos, como o caso do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, não há como prosseguir com a denúncia”. Não foram encontradas mais informações sobre os casos.

caso 74. Cântico homofóbico contra torcedores do Fortaleza Esporte Clube Data: 25/11/2021 Jogo: Ceará x Corinthians Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Governador Plácido Castelo (Arena Castelão) Cidade: Fortaleza/CE Fato: Em partida realizada no Castelão, torcida, jogadores e diretoria do Ceará proferiram cantos o homofóbico. Segundo o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, há registro em vídeos onde é possível ouvir: “A tuf é gay” e “matador de leão e come c… de tufgay”, se referindo ao clube adversário, Fortaleza. Desdobramento: O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ acionou oito clubes brasileiros no Superior Tribunal de Justiça Desportiva por atos de homofobia praticados pelas respectivas torcidas. Como terminou: O Procurador Geral do STJD, Ronaldo Piacente, explicou que “a Procuradoria tem se empenhado para combater todos e quaisquer atos discriminatórios no futebol, porém existem regras processuais a serem respeitadas no nosso ordenamento jurídico, entre elas a capacidade para estar em juízo, ser jurisdicionado da Justiça Desportiva. Estando ausente algum dos requisitos, como o caso do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, não há como prosseguir com a denúncia”. Não foram encontradas mais informações sobre os casos.

caso 75. Cântico homofóbico contra torcedores do Fluminense Football Club Data: 28/11/2021 Jogo: Atlético-MG x Fluminense Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) Cidade: Belo Horizonte/MG Fato: Há registros que mostram cantos homofóbicos da torcida do Atlético-MG dirigida contra a torcida do Fluminense. O vídeo foi postado nas redes sociais de uma torcedora que estava acompanhando o jogo. O caso não foi relatado na súmula da partida e, segundo o Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, o árbitro descumpriu a orientação 01/2019 do Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Desdobramento: O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ acionou oito clubes brasileiros no Superior Tribunal de Justiça Desportiva por atos de homofobia praticados pelas respectivas torcidas. Como terminou: O Procurador Geral do STJD, Ronaldo Piacente, explicou que “a Procuradoria tem se empenhado para combater todos e quaisquer atos discriminatórios no futebol, porém existem regras processuais a serem respeitadas no nosso ordenamento jurídico, entre elas a capacidade para estar em juízo, ser jurisdicionado da Justiça Desportiva. Estando ausente algum dos requisitos, como o caso do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, não há como prosseguir com a denúncia”. Não foram encontradas mais informações sobre os casos.

caso 76. Altemir Cordeiro Pessôa Neto atleta do Clube do Remo Data: 01/12/2021 Jogo: Paysandu x Remo Campeonato: Copa Verde Onde: Estádio Leônidas Sodré de Castro (Banpará Curuzu) Cidade: Belém/PA Fato: Um grupo de torcedores do Paysandu chamou o atacante do Remo, Neto Pessoa, de “viadinho” após marcar um gol. Em outro momento o grupo cantou: “remista é gay, é gay, é gay”. Desdobramento: O caso foi levado ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Como terminou: O STJD decidiu multar o Paysandu em R$ 10 mil reais pelos cantos homofóbicos. Não foram encontradas se o clube recorreu da decisão.

caso 77. Torcedores do Paysandu Sport Club Data: 04/12/2021 Jogo: Remo x Paysandu Campeonato: Copa Verde Onde: Estádio Evandro Almeida (Banpará Baenão) Cidade: Belém/PA Fato: Um grupo de torcedores que estavam na arquibancada do Remo chamavam de “viado” torcedores do Paysandu. Os gritos foram registrados ainda na primeira etapa da partida. A torcida também gritava: “todo viado que eu conheço é bicolor”. Desdobramento: O caso foi levado ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Como terminou: Remo foi absolvido pelo STJD por cantos homofóbicos.

caso 78. Cântico homofóbico contra torcedores Grêmio FootBall Porto Alegrense Data: 05/12/2021 Jogo: Corinthians x Grêmio Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Neo Química Arena Cidade: São Paulo/SP Fato: Na Neo Química Arena, torcedores do Corinthians entoaram gritos de cunho homofóbico direcionado aos jogadores do Grêmio. Durante o jogo foi possível ouvir gritos como “gaúcho, viado” para os jogadores em campo. O fato não foi relatado na súmula. Desdobramento: O Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+ acionou oito clubes brasileiros no Superior Tribunal de Justiça Desportiva por atos de homofobia praticados pelas respectivas torcidas. Como terminou: O Procurador Geral do STJD, Ronaldo Piacente, explicou que “a Procuradoria tem se empenhado para combater todos e quaisquer atos discriminatórios no futebol, porém existem regras processuais a serem respeitadas no nosso ordenamento jurídico, entre elas a capacidade para estar em juízo, ser jurisdicionado da Justiça Desportiva. Estando ausente algum dos requisitos, como o caso do Coletivo de Torcidas Canarinhos LGBTQ+, não há como prosseguir com a denúncia”. Não foram encontradas mais informações sobre os casos.

caso 79. Francisleide dos Santos Barbosa (Chu Santos) atleta da Sociedade Esportiva Palmeiras Data: 09/05/2021 Onde: Redes Sociais Fato: A jogadora Francisleide dos Santos Barbosa (Chu Santos), do Palmeiras, em um post no Facebook sobre o falecimento do ator Paulo Gustavo e do cantor gospel Irmão Lázaro, disse: “Blz, morreram pelo mesmo vírus, a diferença é: que um Lázaro foi para o céu e Paulo Gustavo para o inferno.”. Desdobramento: Atletas reprovaram o comentário de Chu Santos. Após repercussão negativa, Chu Santos pediu desculpas por não ter “agradado” quando fez o seu comentário, e reforçou ser uma pessoa “cristã”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 80. Homofobia contra São Paulo Futebol Clube Data: 22/07/2021 Jogo: Palmeiras x São Paulo Campeonato: Copa Libertadores da América Onde: Youtube Fato: O radialista Domenico Gatto, da Rádio Energia 97FM, após a classificação do Palmeiras no clássico contra o São Paulo nas quartas de final da Libertadores, usou um termo pejorativo e homofóbico para provocar o São Paulo. Gatto disse em transmissão: “Vamos arrancar a cabeça do bambi. Acabou a palhaçada. Eles estão se achando e vão ver o que vamos fazer com esses trouxas”. Desdobramento: Torcedores consideraram a fala do radialista homofóbica e agressiva. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso, se houve alguma punição ao profissional em questão por parte da empresa em que trabalhava, ou mesmo alguma manifestação do club.

caso 81. Arthur Souza torcedor do Paysandu Sport Club Data: 12/10/2021 Onde: Redes Sociais – TikTok Fato: Em meio a volta do público aos jogos do Paysandu, um vídeo viralizou no TikTok e causou ofensas homofóbicas. No lado externo do estádio da Curuzu, Arthur Souza aparece fazendo a coreografia da música “Late Coração”, da dupla Ávine e Matheus Fernandes. O torcedor do Paysandu, Arthur Souza, recebeu uma série de mensagens homofóbicas. Desdobramentos: Arthur Souza publicou em suas redes as ofensas que recebeu após a repercussão do vídeo. O torcedor também publicou uma nota de esclarecimento, repudiando a homofobia e o discurso de ódio: “vou levar todos os casos de preconceito disseminados nas redes sociais até as últimas instâncias legais, porque não podemos aceitar a impunidade”. Arthur Souza também registrou um boletim de ocorrência. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 82. Homofobia contra o Clube do Náutico Data: 13/05/2021 Onde: Programa Esportivo Fato: Em matéria, o Globo Esporte Pernambuco apresentou uma reportagem na qual exibia dois torcedores do Sport chamando o time rival, o Náutico, pelo apelido homofóbico: “Barbie”. Desdobramento: A matéria irritou os torcedores do Náutico, que se sentiram ofendidos com a reportagem. O programa pediu desculpas pelo ocorrido e apresentou um programa com a bandeira LGBTQIA+ no telão ao fundo. Em editorial, o Globo Esporte Pernambuco se desculpou e repudiou a homofobia. Como terminou: Não tiveram outras ações.

caso 83. Gil do Vigor, exBBB e influencer atacado por Conselheiro do Sport Club do Recife Data: 14/05/2021 Onde: Programa de entrevista (vazamento de áudio) Fato: O conselheiro do Sport, Flávio Koury, mostrou-se revoltado por conta da dança de Gil do Vigor, na Ilha do Retiro, no dia em que o ex-BBB foi homenageado pelo clube. Na fala do dirigente: “1,2 milhão de visualizações. Arretado. 1,2 milhão de pessoas achando que o Sport só tem viado, só tem bicha. Vai vender é camisa. A viadagem todinha vai comprar.” E completou: “Isso é uma desmoralização […] É a depravação”. Desdobramento: Após as declarações, a 8ª Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos designou uma audiência para tratar do tema. O Ministério Público Federal de Pernambuco investigou o caso. O Conselho Deliberativo do Sport promoveu uma investigação sobre o caso. Após as denúncias de homofobia, o Sport fez homenagem ao Gil e uma campanha para doar a verba da venda das camisas para uma ONG. Como terminou: Em nota o Sport condenou atos homofobia, mas disse respeitar decisão do Conselho Deliberativo, que absolveu Flávio Koury.

caso 84. Homofobia contra São Paulo Futebol Clube Data: 05/06/2021 Onde: Show virtual Fato: O cantor Zé Neto, da dupla com Cristiano, teve uma atitude considerada homofóbica em live. O sertanejo, que é palmeirense, perdeu uma aposta com o companheiro e teve que usar uma camisa do São Paulo FC. Ao vestir o uniforme, ele fez algumas caretas e disse com um tom de deboche, com o intuito de ofender os torcedores do tricolor: “Coloquei essa camisa, já estou me sentindo bem. Nossa, estou super tranquilo. Tá vindo um ventinho gelado, não tá?”. Desdobramento: O comentário com tom de deboche não foi bem recebido. Zé Neto foi criticado nas redes sociais, além de associar uma torcida de futebol a uma orientação sexual, o sertanejo também foi criticado por fazer uma imitação caricata da imagem de homens gays. Durante os comentários da live era possível ler: “nunca vou esquecer que o Zé Neto é homofóbico” e “Zé Neto e Cristiano homofobia em plena live que vergonha por vocês!”. Após repercussão negativa, Zé Neto declarou que “Se alguém se sentiu ofendido, do fundo do meu coração, esta não foi minha intenção. [..] talvez eu tenha me expressado mal e o pessoal entendido mal”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 85. Grupo LGBTQIA+ entra na Justiça contra CBF e pede explicações para a falta da camisa nº 24 na Seleção Data: 24/07/2021 Onde: Copa América - Realação oficial com numeração das camisetas para competição Fato: Grupo Arco Íris de Cidadania LGBT entrou com uma ação questionando o motivo da Seleção Brasileira ser a única seleção sem a camisa de número a 24 na Copa América. A ação de justificação com pedido de explicações foi registrada na 10ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Desdobramento: A justiça deu 48 horas para a CBF explicar por que nenhum jogador da seleção brasileira usa a camisa 24. Caso a CBF não respondesse os cinco questionamentos feitos pelo grupo na petição, a entidade receberia multas diárias de R$ 800. Em manifestação no processo judicial, a CBF citou questões do regulamento original da competição e a posição do jogador, no caso um meia, usar a 25. A Justiça não julgou a tempo e o caso perdeu objeto. Em agosto, a FIFA foi acionada pelo grupo contra a CBF, sendo apresentada Reclamação no Comitê de Ética da FIFA pela violação dos artigos 3 e 4 do Estatuto da FIFA e o artigo 22 do Código de Ética, que foi recebida pela Secretaria da Câmara de Investigação do Comitê de Ética para apreciação quanto à conduta incompatível da CBF com as normas da entidade internacional. Em outubro, o Grupo Arco Íris de Cidadania LGBT acionou a entidade cobrando R$ 1 milhão por dano moral coletivo pelo fato do não uso da camisa 24 nos jogos da Seleção Brasileira na Copa América. Como terminou: O grupo, ao pedir o pagamento do dano moral coletivo de R$ 1 milhão, indicou que o valor deveria ser destinado a elaboração de edital de financiamento de projetos nesta área que seriam selecionados durante 3 anos, através de um comitê formado pelas partes. O caso estava correndo na 50ª Vara Cível da Capital do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ). Não foram encontradas informações atualizadas sobre o andamento do caso até o fechamento deste relatório.

caso 86. Ausência da camisa nº 24 no Clube de Regatas do Flamengo Data: 21/12/2021 Onde: Justiça Brasileira/Ação Judicial Fato: O Grupo Arco-Íris, que representa a comunidade LGBTQIAP+ no Rio de Janeiro, interpelou judicialmente o Flamengo pela ausência da camisa 24 na lista de 31 nomes que vão defender o Rubro-Negro na Copa São Paulo de Juniores, em janeiro. A ação foi protocolada na 25ª Vara Cível do Rio. Desdobramento: Para a direção do Grupo Arco-Íris há uma clara manifestação homofóbica na exclusão da camisa nº 24 por parte do Flamengo. O clube não se manifestou. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 87. Matheus Rodrigues torcedor do Clube Atlético Mineiro Data: 27/12/2021 Onde: Clube Labareda Cidade: Belo Horizonte/MG Fato: Matheus Rodrigues denunciou integrantes da Galoucura, torcida organizada do Atlético-MG, por homofobia. Matheus foi expulso do Clube Labareda, em festa promovida pela torcida. O homem relatou que foi constrangido, cercado e expulso por torcedores por “estar vestindo body e uma canga”. Matheus denunciou “Eu fui expulso por ser gay”. Desdobramento: Matheus Rodrigues registrou um boletim de ocorrência. A Polícia assumiu a investigação do caso. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 88. Presidente do Ceará Sporting Club Data: 29/12/2021 Onde: Programa na web (Podcast) Fato: Em entrevista, Robinson de Castro, presidente do Ceará, afirmou que o clube evita se pronunciar sobre temas políticos para evitar críticas. Esse posicionamento desagradou parte da torcida. A declaração do dirigente aconteceu após os apresentadores perguntarem os motivos que levaram o Ceará a não se posicionar sobre a causa LGBTQIA+. Desdobramento: Diversos torcedores não gostaram do posicionamento do presidente do clube. Em alguns comentários, os torcedores exigiram que o clube assumisse um maior comprometimento social. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 89. Miguel Ángel Ramírez treinador do Sport Club Internacional Data: 05/03/2021 Onde: Redes Sociais Fato: Alguns torcedores questionaram de forma considerada discriminatória a contratação de um treinador estrangeiro. Desdobramentos: Em sua apresentação, o técnico espanhol Miguel Ángel Ramírez, levantou a questão da xenofobia. O técnico mostrou-se preocupado com a possibilidade de manifestações xenófobas, e caso houvesse, não ficaria calado diante da situação. O Internacional de Porto Alegre, endossou a fala do treinador e afirmou que vai defender e acolher qualquer profissional estrangeiro que for perseguido. Como terminou: Não teve desdobramentos.

caso 90. Pedro Ernesto Denardin narrador da Rádio Gaúcha Data: 25/03/2021 Onde: Redes Sociais - Twitter Fato: O narrador Pedro Ernesto Denardin, usou a sua coluna em GZH (Jornal Zero Hora) e na Rádio Gaúcha, para rebater as críticas que fez à diretoria do Internacional de Porto Alegre em trocar Abel Braga pelo técnico espanhol Miguel Ramírez. Em uma de suas colunas, o narrador disse que o clube estava trocando “o certo pelo duvidoso”. Desdobramento: Após fazer críticas à diretoria, torcedores do Internacional identificaram cunho xenófobo em sua fala. No twitter, foi possível ler algumas mensagens “Vai só narrar e pare com o xenofobismo”. Como terminou: Não foram encontradas informações de sequência do caso.

caso 91. Daniel Pereira (Dandan) narrador Sportv Data: 30/07/2021 Onde: Redes Sociais - Twitter Fato: O narrador do SporTV, Daniel Pereira, Dandan, foi acusado de xenofobia após fazer comentários sobre a eliminação do Brasil no futebol feminino olímpico. Daniel Pereira pediu um técnico “que fale português” na seleção feminina, em indireta à técnica sueca Pia Sundhage. Desdobramento: Diversos perfis denunciaram o caso de xenofobia. Em um deles é possível ler: “A mesma xenofobia sua no futebol masculino, pelo visto é igual no futebol feminino…”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre a sequência do caso.

caso 92. Renê Rodrigues Martins atleta do Clube de Regatas do Flamengo Data: 26/09/2021 Onde: Redes Sociais Fato: A torcida do Flamengo usou as redes sociais para ofender o lateral-esquerdo Renê, após o empate do Flamengo com o América-MG. Em umas das postagens, o atleta foi chamado de “Paraíba filho da p…”, nas demais, há diversas ofensas xenófobas. Desdobramento: A esposa do atleta usou as suas redes sociais para denunciar que não só o marido estava sendo perseguido, como ela e o seus filhos também: “Eu não aceito nenhum tipo de ofensas ou quaisquer pessoa que vier atacar meus filhos.”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre a sequência do caso.

caso 93. Renê Rodrigues Martins atleta do Clube de Regatas do Flamengo Data: 23/10/2021 Onde: Redes Socais Fato: Torcedores do Flamengo publicam comentários xenófobos contra nordestino Renê nas redes sociais. O jogador, e sua família, já haviam sido alvos de ofensas xenófobas meses antes. O novo caso aconteceu durante o clássico contra o Fluminense, Renê foi alvo de comentários xenófobos por parte da própria torcida rubro-negra, em um dos comentários é possível ler “paraíba desgraçado”. Desdobramento: Diante das insistentes ofensas xenófobas, Renê estudou acionar a Justiça. O departamento jurídico do Flamengo afirmou que estava disposto a dar apoio e suporte ao jogador caso um processo seja aberto. Como terminou: Não foram encontradas informações se o atleta entrou com processo judicial contra os agressores, tão pouco se os mesmos foram devidamente identificados.

caso 94. Insulto à Copa do Nordeste Data: 07/06/2021 Onde: Rádio Fato: O radialista Domenico Gatto, da Rádio Energia 97FM, fez comentários preconceituosos sobre o futebol nordestino, no programa esportivo que apresenta. Durante um debate sobre os clubes nordestinos na Série A, o apresentador usou os termos “lixo” e “porcaria” para definir a Copa do Nordeste e os clubes da região. Desdobramento: Horas depois das declarações, Gatto gravou um vídeo se desculpando: “se alguém se sentiu ofendido, peço desculpas”. A organização da Copa do Nordeste se posicionou após as críticas do radialista, afirmando que mais uma vez a região (e o futebol nordestino) estava sofrendo preconceito, e completou: “Nordeste é gigante!”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso, tão pouco se houve alguma punição ao radialista

caso 95. Emanuele Madeira jornalista do Globo Esporte Data: 05/05/2021 Jogo: Altos x Fluminense-PI Campeonato: Piauiense Onde: Estádio Municipal Felipe Raulino (Felipão) Cidade: Altos/PI Fato: A jornalista Emanuele Madeira, do Globo Esporte, foi agredida por um homem que usava o uniforme do Altos, do Piauí, durante confusão generalizada. Enquanto filmava a briga, a profissional da TV Clube (afiliada da Globo no Piauí), teve o celular arrancado à força e foi agredida no braço por uma pessoa que depois a agarrou pelo pescoço se recusando a devolver o material de trabalho da jornalista. Desdobramento: Após ser escoltada pela Polícia Militar, a jornalista registrou boletim de ocorrências na Polícia Civil. O Altos negou que a pessoa flagrada usando camisa do clube faça parte do corpo de funcionários do clube. O homem foi identificado e se chama João Paulo dos Anjos. A equipe de reportagem identificou o agressor apenas como “Joãozinho”, como ele é conhecido na cidade. O agressor não foi encontrado para comentar o episódio. Como terminou: Tribunal de Justiça Desportiva do Piauí condenou João Paulo dos Anjos, o agressor, a pagar R$15 mil e 10 jogos de suspensão. Além disso, o Estádio Felipão foi interditado.

caso 96. Paola Rodrigues José árbitra assistente Data: 20/08/2021 Jogo: América RJ x Audax Rio Campeonato: Carioca-Série A2 Sub-20 Onde: Estádio Giulite Coutinho Cidade: Mesquita/RJ Fato: A árbitra assistente, Paola Rodrigues José, foi xingada após cometer um erro. Em um tom misógino, um torcedor do Audax gritou: “piranha”, “vagabunda”, “vai lavar uma louça”, “não serve nem pra segurar uma bandeirinha, só pra segurar outra coisa” e “é uma Maria xereca”. Desdobramento: Pessoas que estavam presentes relataram que outros torcedores tentaram conter as ofensas. Houve um princípio de confusão e a partida foi paralisada. Os torcedores foram convidados a se retirar do local, mas alguns permaneceram. A Polícia Militar foi acionada e encaminhada para a arquibancada. Na súmula, o árbitro principal, Luiz Fernando Serrão dos Santos, detalhou o ocorrido. O Audax pediu desculpas pelo o ocorrido, mas negou que houve insultos. A Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (Ferj) repudiou as ofensas à árbitra. O caso foi encaminhado para o Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol do Rio de Janeiro (TJD-RJ). Como terminou: O TJD-RJ multou o Audax em R$30 mil e a perda de três pontos pelas ofensas misóginas. Não foram encontradas informações se o clube recorreu da decisão.

caso 97. Anne Kesy Gomes de Sá árbitra assistente Data: 22/08/2021 Jogo: Penarol x Fast Clube Campeonato: Brasileiro Série D Onde: Estádio Floro Rebelo de Mendonça (Florão) Cidade: Itacoatiara/AM Fato: Ao final da partida entre Penarol e Fast Clube, o presidente Denis Cabral (Fast Clube) foi até a porta do vestiário da equipe de arbitragem e disparou ofensas discriminatórias contra a árbitra assistente Anne Kesy Gomes de Sá. A árbitra relatou as ofensas na súmula: “safada” e “vagabunda”. Desdobramento: O caso foi encaminhado para o Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Como terminou: O STJD decidiu punir Denis Cabral por discriminação de gênero. O presidente do Fast Clube foi suspenso por 120 dias e multado em R$10 mil. Não foram encontradas informações se o clube recorreu da decisão.

caso 98. Katiuscia Berger Mendonça árbitra auxiliar Data: 20/10/2021 Jogo: Botafogo x Brusque Campeonato: Brasileiro Série B Onde: Estádio Nilton Santos (Engenhão) Cidade: Rio de Janeiro/RJ Fato: A auxiliar de arbitragem, Katiuscia Berger Mendonça, foi chamada de “piranha” por parte de torcedores do Botafogo, em jogo contra o Brusque. Em vídeo, é possível ouvir xingamentos. Desdobramento: O Botafogo emitiu um pedido de desculpas, e completou: “O Botafogo acredita no seu trabalho e defende a equidade de gênero.”. O clube carioca foi denunciado no Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Como terminou: O STJD multou o Botafogo por discriminação contra Katiuscia Berger Mendonça. O clube recebeu uma multa de R$10 mil. Não foram encontradas informações se o clube recorreu da decisão.

caso 99. Torcedora Grêmio FootBall Porto Alegrense Data: 31/10/2021 Jogo: Grêmio x Palmeiras Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Arena do Grêmio Cidade: Porto Alegre/RS Fato: A torcedora Thais Ribeiro, de 27 anos, afirmou ter sido vítima de machismo por parte de funcionários da Arena do Grêmio. No início da partida entre Grêmio e Palmeiras, Thais foi abordada por uma agente do estádio que disse para ela “baixar o short”. Thais conta que não entendeu o motivo da solicitação e questionou, mas não obteve explicações. Como a torcedora se negou a cumprir a ordem, foi convidada a se retirar do estádio e impedida de assistir ao jogo. Desdobramento: Thais foi orientada a ir no Juizado Especial do Torcedor para fazer um boletim de ocorrência, mas não o registrou. A torcedora publicou a denúncia em suas redes sociais, e pediu um posicionamento do Grêmio. O Grêmio prometeu apurar o caso. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 100. Karinne Marques Guimarães torcedora do Clube Atlético Mineiro Data: 03/11/2021 Jogo: Atlético-MG x Grêmio Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) Cidade: Belo Horizonte/MG Fato: Karinne Marques Guimarães, torcedora do Clube Atlético Mineiro, foi vítima de assédio sexual no Mineirão. Segundo o boletim de ocorrência, Karinne estava em um dos bares do setor superior vermelho, quando um indivíduo, ficou muito próximo das suas costas, quase encostando em Karinne. Ao se afastar, o homem, seguiu e voltou a ficar perto da torcedora. Foi quando ocorreu a violência, passando a mão no corpo de Karinne. O ato foi presenciado por um casal. Desdobramento: Um torcedor que testemunhou começou a gritar com os seguranças do estádio avisando do assédio. A segurança particular do estádio foi acionada e conteve o torcedor. Ele foi barrado pela vigilância, mas conseguiu se soltar e fugiu. Segundo Karinne, ela foi desestimulada a registrar o boletim de ocorrência, conseguindo fazer após uma hora de espera. A administradora do estádio, Minas Arena, declarou que iria apurar o caso e identificar o suspeito. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 101. Torcedora do Clube Atlético Mineiro Data: 07/11/2021 Jogo: Atlético-MG x América-MG Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) Cidade: Belo Horizonte/MG Fato: Um estudante de 19 anos, denunciou um caso de assédio sexual nas dependências do Mineirão. Desdobramento: O homem foi detido e levado para o Presídio de Ribeirão das Neves II, onde ficou preso por dois dias. Ele recebeu alvará de soltura, concedido pela Justiça. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 102. Débora Cotta torcedora do Clube Atlético Mineiro Data: 10/11/2021 Jogo: Atlético-MG x Corinthians Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) Cidade: Belo Horizonte/MG Fato: A torcedora do Clube Atlético Mineiro, Débora Cotta, usou o Twitter para denunciar um caso de assédio sexual. Débora conta que foi abordada por um homem entre 45 e 50 anos: “Ele chegou até mim e falou algo que não entendi. Em seguida, me agarrou de forma que não consegui me desvencilhar. Então, ele me beijou à força”. Ela conseguiu se desvencilhar do homem, “Então, ele saiu rindo e debochando. Não aguentei e fui atrás dele e dei socos, chutes e derrubei a cerveja dele”. Desdobramento: Débora Cotta procurou a Polícia Civil, e registrou um boletim de ocorrência. A Polícia Civil instaurou procedimento para apuração da ocorrência de importunação sexual. A “Grupa”, coletivo de torcedoras atleticanas que lutam contra o preconceito, machismo e homofobia nos estádios, manifestou-se sobre o caso cobrando medidas para combater o assédio nos estádios. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre a sequência do caso, tão pouco se o agressor foi devidamente identificado.

caso 103. Torcedora do Clube Atlético Mineiro Data: 28/11/2021 Jogo: Atlético-MG x Fluminense Campeonato: Brasileiro Série A Onde: Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) Cidade: Belo Horizonte/MG Fato: Uma mulher que não quis se identificar denunciou que “Fui agarrada e beijada à força”. Ela acusou um advogado, de 40, que justificou “o Atlético fez gol”. O homem não teve a identidade revelada, mas foi identificado e conduzido para a Delegacia de Mulheres. Desdobramento: Ambos foram levados para a Delegacia de Mulheres, no bairro Barro Preto, na região Centro-Sul de Belo Horizonte, onde foi registrado um boletim de ocorrências. Em nota, a assessoria de imprensa do Mineirão disse que “o estádio repudia qualquer ato de importunação sexual e de violência de gênero, raça ou cor”. O Atlético, após uma sequência de casos de assédio sexual nos estádios divulgou uma nota dizendo que: “O clube irá atuar de forma contundente junto às autoridades e à segurança do estádio, no sentido de coibir essa prática e exigir punição aos infratores. O Atlético manifesta absoluto repúdio aos casos de importunação sexual registrados nos últimos jogos no Mineirão”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso

caso 104. Equipe feminina do Santos Futebol Clube Data: 31/01/2021 Onde: YouTube Fato: Em transmissão do “Blog Soul Santis - ta” no Youtube, ex-conselheiro do Santos, Sergio Ramos, disse que “futebol feminino é um lixo e montaria time com garotas de programa”. Além disso, Ramos disse tam - bém “mocinhas no campo de futebol são aquelas que a gente enche de porrada e tira de lá”, em referência as atletas do time fe - minino do Santos. Desdobramento: O Santos repudiou a fala de ex-conselheiro, e levou o caso ao de - partamento jurídico do clube. Já o técnico do sub-18, disse que Sergio Ramos era um “misógino de qualidade baixa”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 105. Funcionária da Confederação Brasileira de Futebol Data: 04/06/2021 Onde: Sede da Entidade Cidade: Rio de Janeiro/RJ Fato: No dia 04 de junho, uma denúncia foi protocolada na Comissão de Ética da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e na Diretoria de Governança e Conformidade. A denúncia tratava-se de abusos que teriam ocorrido contra uma funcionária (autora da denúncia) que detalhou episódios vividos por ela desde abril de 2020. No documento, a vítima relata uma série de abusos sofridos, entre um deles, o presidente da instituição, Rogério Caboclo, chamou-a de “cadela” e foi forçada a comer um biscoito de cachorro. Em todas as denúncias, a funcionária afirmou que Caboclo estava sob efeito de álcool. Desdobramento: O Conselho Fiscal da CBF se manifestou a favor do afastamento de Rogério Caboclo da presidência da entidade: “o futebol não pode mais tolerar o assédio e a misoginia”. Além de assédio sexual, Caboclo também foi acusado assédio moral contra a funcionária. Como terminou: Em setembro de 2021, em assembleia realizada pelos presidentes das federações estaduais ficou decidido, por unanimidade, afastar Rogério Caboclo da presidência da entidade até março de 2023 pelas acusações de assédio sexual e moral. Em março de 2022, o ex-presidente da Federação Baiana de Futebol (FBF) Ednaldo Rodrigues foi eleito como novo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) até 2026.

caso 106. Ricardo Ferretti técnico do Fútbol Club Juárez Data: 07/11/2021 Onde: Coletiva de Imprensa Fato: O treinador brasileiro Ricardo Ferretti (Tuca Ferretti) foi ofensivo quando iniciou a coletiva de imprensa: “Tem alguma velha? Não, certo? E bichas? Quem vai ser a primeira bicha a fazer perguntas? Só machos então? Que bom. Os outros devem estar limpando a casa então”. Desdobramento: O presidente do Campeonato Mexicano, Mikel Arriola, lamentou o episódio. Após repercussão negativa, Tuca Ferretti (de 67 anos) se desculpou e usou como justificativa a sua idade. Como terminou: O técnico Tuca Ferretti foi suspenso por três partidas e multado pela Federação Mexicana de Futebol (Femexfut) por fazer comentários sexistas e homofóbicos.

caso 107. Analu Tomé conselheira do Sport Club Corinthians Paulista Data: 12/11/2021 Onde: Whatsapp Fato: A conselheira do Sport Club Corinthians Paulista, Analu Tomé, publicou em seu perfil no Twitter que recebeu um comentário machista. Manoel Ramos Evangelista, o Mané da Carne, conselheiro vitalício do clube disse para ela: “Vai arrumar um tanque de roupa para se divertir”. O fato ocorreu durante uma conversa em um grupo de Whatsapp. Desdobramento: Analu ainda denunciou que não foi o primeiro caso de machismo entre os conselheiros do clube. Após denúncia, a conselheira ouviu do clube que “infelizmente, não é um grupo oficial do Corinthians, então, a gente não pode fazer nada”. Ainda assim, o caso foi levado para o conselho de ética do Corinthians. Como terminou: O Conselho de Ética do Corinthians arquivou a denúncia de machismo contra conselheiro vitalício. Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 108. Tatiana Roma ex-diretora da mulher e de operações do Clube Náutico Capibaribe Data: 12/11/2021 Onde: Sede do clube Cidade: Recife/PE Fato: Tatiana Roma, ex-diretora do Náutico denunciou o gestor financeiro (Errisson Rosendo de Melo) do clube e irmão do presidente (Edno Melo) por assédio sexual. Entre as denúncias estão assédio, importunação sexual e crimes contra a honra: “Ele me perguntou se eu gostava de sexo a três”. “Ele disse que minhas sardas davam tesão nele’’. ‘’Ele chegou na frente de um funcionário de segurança privada e disse para não fazer nada que eu mandasse porque eu era uma imprestável”. Desdobramento: A ex-funcionária usou suas redes sociais para expor os casos de assédio. Os casos também foram registrados em um boletim de ocorrência na 1ª Delegacia de Polícia da Mulher, no bairro de Santo Amaro, no Centro do Recife. Segundo o boletim de ocorrência, os assédios foram registrados entre maio de 2020 e julho de 2021, quando a ex-funcionária deixou o clube. Diante das denúncias, o Náutico demitiu o superintendente Errisson Melo. O clube também contratou uma empresa para combater e prevenir novos casos de assédio no clube. Entretanto, Tatiana afirmou que o clube se negou a fornecer as imagens do circuito de segurança, não colaborando com as investigações. Como terminou: Errisson foi demitido do Náutico e indiciado, mas a Polícia Civil não divulgou em quais crimes ele foi incluído. No entanto, ele era investigado por importunação sexual e crimes contra a honra. O processo segue na justiça.

caso 109. Conselheira do Clube do Remo Data: 11/12/2021 Onde: WhatsApp Fato: O conselheiro do Remo, Benedito Wilson Correa de Sá, foi acusado de ter atitude machista contra uma conselheira do clube em um grupo de WhatsApp após a conquista do título da Copa Verde. Desdobramento: As acusações foram protocoladas junto ao Conselho Deliberativo (Condel) do Remo. A torcida feminina do Remo, Clã Feminino T.u.Leões da Real, publicou uma nota de repúdio ao conselheiro, e exigiu que “providências cabíveis com base no Estatuto do Clube de Remo” sejam tomadas. Não foram encontradas informações de manifestação do Remo sobre o caso. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 138. Vinícius Rodolfo de Souza Oliveira (Vinicius Tanque) atleta do Club Deportivo Atlético Baleares Data: 31/01/2021 Jogo: Atlético de Madrid B x Atlético Baleares Campeonato: Primeira Divisão RFEF Onde: Estádio Cerro del Espino Cidade: Majadahonda/ESPANHA Fato: Durante a partida, torcedores do Atlético de Madrid B imitaram sons e fizeram gestos de macaco para o atacante brasileiro, Vinicius Tanque. Desdobramento: O Atlético de Madrid pediu desculpas ao Atlético Baleares e ao jogador brasileiro, e prometeu que vai investigar o ocorrido e identificar os autores das ofensas raciais. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 139. Allano Brendon de Souza Lima atleta do Clube Desportivo Santa Clara Data: 26/08/2021 Jogo: Patizan x Santa Clara Campeonato: Liga Conferência Europa da UEFA Onde: Estádio Partizan Cidade: Belgrado/SÉRBIA Fato: O atacante Allano, do Santa Clara, ouviu insultos racistas enquanto se encaminhava para o banco de reservas. Os gritos foram subindo de som nas arquibancadas e o brasileiro respondeu. Foi possível ouvir gritos de macaco em alguns setores do estádio, além de torcedores imitando gestos de macaco. Desdobramento: O atleta avisou ao quarto árbitro, que comunicou o fato para o árbitro Craig Pawson. Com a reclamação, o árbitro inglês interrompeu a partida por aproximadamente dois minutos. O treinador do Partizan e o capitão da equipe foram comunicados pelo árbitro, que alertou que se os fatos continuassem o clube poderia ser penalizado. Os fatos foram denunciados em súmula. Como terminou: Foram identificadas informações de que a UEFA oficialmente anunciou que iniciaria um processo disciplinar contra o Partizan, entretanto não foram encontradas mais informações se o clube sérvio foi realmente punido pelo incidente.

caso 140. Douglas Willian da Silva Souza (Douglas Tanque) atleta do Futebol Clube Paços de Ferreira Data: 19/09/2021 Jogo: Vizela x Paços de Ferreira Campeonato: Primeira Liga Onde: Estádio do FC Vizela Cidade: Caldas de Vizela/PORTUGAL Fato: Um indivíduo não identificado foi retirado pela polícia das arquibancadas, durante o jogo entre o Vizela e o Paços de Ferreira. Segundo relatos, o homem teria dirigido insultos racistas a Douglas Willian da Silva Souza (Douglas Tanque), chamando-o de “macaco”. Desdobramento: O caso foi encaminhado para os delegados da partida e representantes da Liga Portugal. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 141. Vinícius José Paixão de Oliveira Júnior (Vini Júnior) atleta do Real Madrid Club de Fútbol Data: 24/10/2021 Jogo: Barcelona x Real Madrid Campeonato: La Liga Onde: Estádio Camp Nou Cidade: Barcelona/ESPANHA Fato: Ao ser substituído, Vini Junior sofreu hostilidade da torcida do Barcelona, no Camp Nou. Um áudio registrou ofensas racistas e xenofóbicas. Desdobramento: A entidade organizadora do Campeonato Espanhol, La Liga, denunciou o Barcelona ao Ministério Público por insultos racistas contra Vini Junior. Em nota, La Liga afirmou que “coopera na luta contra qualquer tipo de ato ou comportamento racista ou xenófobo”. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 142. Lucas Rangel atleta do Futbolniy Klub Vorskla Data: 06/11/2021 Jogo: Dínamo de Kiev x Vorskla Campeonato: Ucraniano Onde: Estádio Olímpico de Kiev Cidade: Kiev/UCRÂNIA Fato: O brasileiro Lucas Rangel, jogador do Vorskla, denunciou injúrias raciais por parte de um jogador e de torcedores do Dínamo de Kiev durante uma partida do Campeonato Ucraniano. O atleta usou sua conta no Instagram para falar sobre o caso: “sofri racismo, insultos vindos da arquibancada e de um jogador deles”. Desdobramento: Não foi encontrada a informação de que o caso tenha sido relatado na súmula. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 143. Cassiano Dias Moreira atleta do Futebol Clube de Vizela Data: 28/12/2021 Jogo: Maritimo x Vizela Campeonato: Liga Portugal Onde: Estádio dos Barreiros Cidade: Funchal/PORTUGAL Fato: Cassiano Dias Moreira, atleta do Futebol Clube de Vizela, sofre comentários racistas durante a partida. O treinador Álvaro Pacheco confirmou que o brasileiro sofreu comentários racistas durante a partida, e revelou que o atleta ficou “emocionalmente desequilibrado”. Desdobramento: O jogador não se pronunciou sobre o fato. O clube de Cassiano, Vizela, pediu para que a organização da competição identificasse o torcedor Marítimo que fez os comentários racistas. Como terminou: Não foram encontradas informações se o agressor foi identificado e/ou punido. Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 144. Willian Borges da Silva atleta do Arsenal Football Club Data: 19/02/2021 Onde: Redes Sociais Fato: O atacante Willian, do Arsenal, denunciou ataques racistas sofridos por ele nas redes sociais. O brasileiro publicou prints em seu perfil pessoal no Instagram onde é possível ler várias ofensas raciais de diferentes perfis. Em todas as mensagens compartilhadas pelo jogador, Willian é chamado de macaco. Em outra, o racista pede para o brasileiro “voltar para a selva”. O jogador fez um curto desabafo: “Algo precisa mudar! A luta contra o racismo continua”. Desdobramento: Em comunicado divulgado pela emissora BBC e o jornal The Guardian o Arsenal condenou as ofensas recebidas pelo seu atacante e reiterou a luta para conter os ataques sofridos pelos atletas na internet. Como terminou: Não foram encontradas mais informações de identificação dos agressores.

caso 145. Frederico Rodrigues Santos (Fred) atleta do Manchester United Football Club Data: 21/03/2021 Onde: Redes Sociais – Instagram Fato: O jogador brasileiro Fred, do Manchester United, foi alvo de comentários racistas em sua conta no Instagram. Nas mensagens, ele foi chamado de macaco e ironizado com emojis do animal. Os atacantes Marcus Rashford (inglês) e Anthony Martial (francês) também receberam comentários semelhantes. Desdobramento: Após os ataques, Fred desabafou: “Temos de lutar contra isso sempre. Somos maiores e melhores do que isso. Basta!”. O Manchester United disse que monitora as mensagens para tomar medidas que considerar cabíveis. Como terminou: Não foram identificadas informações sobre o resultado do monitoramento do Manchester United, tão pouco se algum agressor foi devidamente identificado.

caso 146. Bárbara Micheline do Monte Barbosa atleta da Seleção Brasileira de Futebol Data: 24/07/2021 Onde: Programa Esportivo Fato: O jornalista holandês Johan Derksen, durante o programa de De Oranjezomer proferiu ofensas racistas contra a goleira Bárbara, da Seleção Brasileira. O fato ocorreu durante a transmissão da partida entre Brasil e Holanda, nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Johan Derksen disse na transmissão: “Essa goleira está acima do peso, não? É uma porca com um suéter. É uma zombaria total para a seleção brasileira. Ela realmente não defendeu uma bola decente.”. Desdobramento: Torcedores criticaram os comentários do jornalista. Como terminou: Não foram encontradas informações sobre a sequência do caso, tão pouco se houve alguma punição ao jornalista, nem algum pronunciamento da goleira ou mesmo da Confederação Brasileira de Futebol.

caso 147. Felipe Ryan Alves Silva atleta do Futebol Clube de Alverca Data: 22/12/2021 Onde: Casa Noturna Fato: O jogador de futebol Felipe Ryan acusou a vencedora do reality show “Big Brother” de Portugal, Joana Albuquerque, de racismo. O desabafo foi feito após a portuguesa dizer que teria sido agredida pelo atleta e seus companheiros de equipe na saída de uma boate em Lisboa. Felipe Ryan disse que foi agredido e chamado de “macaco” por Joana Albuquerque. Desdobramento: Joana Albuquerque também acusou outros jogadores de terem danificado o seu carro. Em resposta, Jonata Bastos, Jefferson Nem e Talison, outros três jogadores citados por Joana, negaram ter estado no local no momento em que ela denunciou. O grupo garantiu que entraria com uma ação judicial contra Joana Albuquerque. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 148. Atletas da Seleção Brasileira de Futebol Data: 15/11/2021 Jogo: Argentina x Brasil Campeonato: Eliminatórias da Copa Onde: Estádio San Juan del Bicentenario Cidade: San Juan/ARGENTINA Fato: A reportagem do UOL ouviu cantos preconceituosos contra os torcedores bra - sileiros no jogo Argentina e Brasil, no Esta - dio San Juan del Bicentenario (Argentina). Entre os cânticos estavam músicas como “los brasileiros tienem miedo”, “Décime que se siente” e “A estos putos le tenemos que ganhar”, além de cantos ofensivos contra o atacante Vinicius Júnior. Desdobramento: A Federação Internacio - nal de Futebol (FIFA) tomou conhecimento do caso. Como terminou: A FIFA puniu a Argentina com um jogo com público reduzido, além de multa de R$ 300 mil reais, por “compor - tamento discriminatório de torcedores” na partida contra o Brasil.

caso 149. Everton Sousa Soares (Everton Cebolinha) atleta do Sport Lisboa e Benfica Data: 25/02/2021 Onde: Rede Social – Instagram Fato: Em seu perfil no Instagram, a esposa do jogador Everton Cebolinha, Isa Ranieri, disse que alguns torcedores do Benfica foram em sua conta para fazer ataques xenofóbicos por conta dos resultados recentes do time em campo. Desdobramento: A sequência de jogos ruins do Benfica motivou a torcida do clube a questionar os jogadores. No caso de Everton Cebolinha, o alvo foi o jogador e a esposa, que sofreram ataques xenófobos em suas redes sociais. A esposa do jogador, Isa Ranieri, disse que a atitude era inadmissível. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre a sequência do caso, nem de um pronunciamento oficial da equipe do atleta. caso

150. Otávio Edmilson da Silva Monteiro atleta do Futebol Clube do Porto Data: 26/08/2021 Onde: Redes Sociais Fato: O brasileiro, naturalizado português, Otávio Edmilson da Silva Monteiro, após ser convocado para defender a Seleção de Portugal, recebeu ofensas xenofóbicas nas redes sociais. Desdobramento: Sua convocação despertou uma discussão entre os portugueses sobre a convocação de brasileiros naturalizados para a seleção portuguesa. Comentários preconceituosos e xenófobos foram registrados nas postagens do jogador. Como terminou: Não foram encontradas informações sobre a sequência do caso, tão pouco de alguma manifestação do atleta, da Federação Portuguesa de Futebol ou mesmo da sua equipe.

caso 151. Antony Matheus dos Santos atleta do Amsterdamsche Football Club Ajax Data: 19/10/2021 Onde: Redes Sociais do Clube Fato: O Ajax fez uma publicação em suas redes em que exibia duas fotos: uma da Amsterdam Arena repleta de torcedores, com a legenda “o que nós vemos”, e a outra de uma quadra de futsal em uma favela, com a legenda “o que o Antony vê”. Torcedores brasileiros viram um tom xenofóbico na publicação. Desdobramento: A publicação do Ajax recebe diversas mensagens de torcedores brasileiros avisando o tom xenofóbico da postagem. E, apesar disso, Antony republicou a postagem do clube. Como terminou: Não foram encontradas mais informações sobre o caso.

caso 152. Henrique Silva Milagres atleta do Olympique Lyonnais Data: 21/10/2021 Onde: Redes Sociais - Twitter Fato: O jogador Henrique Silva Milagres recebeu ofensas xenofóbicas no Twitter: “Henrique, filha da p…! Volta para a favela do Brasil e nunca mais pisa em Lyon”. Desdobramento: Torcedores e a imprensa brasileira divulgaram as ofensas direcionadas ao atleta. Como terminou: Não foi identificado alguma sequência do caso, tão pouco um pronunciamento oficial do clube francês em apoio ao seu atleta.